



B. S. L.

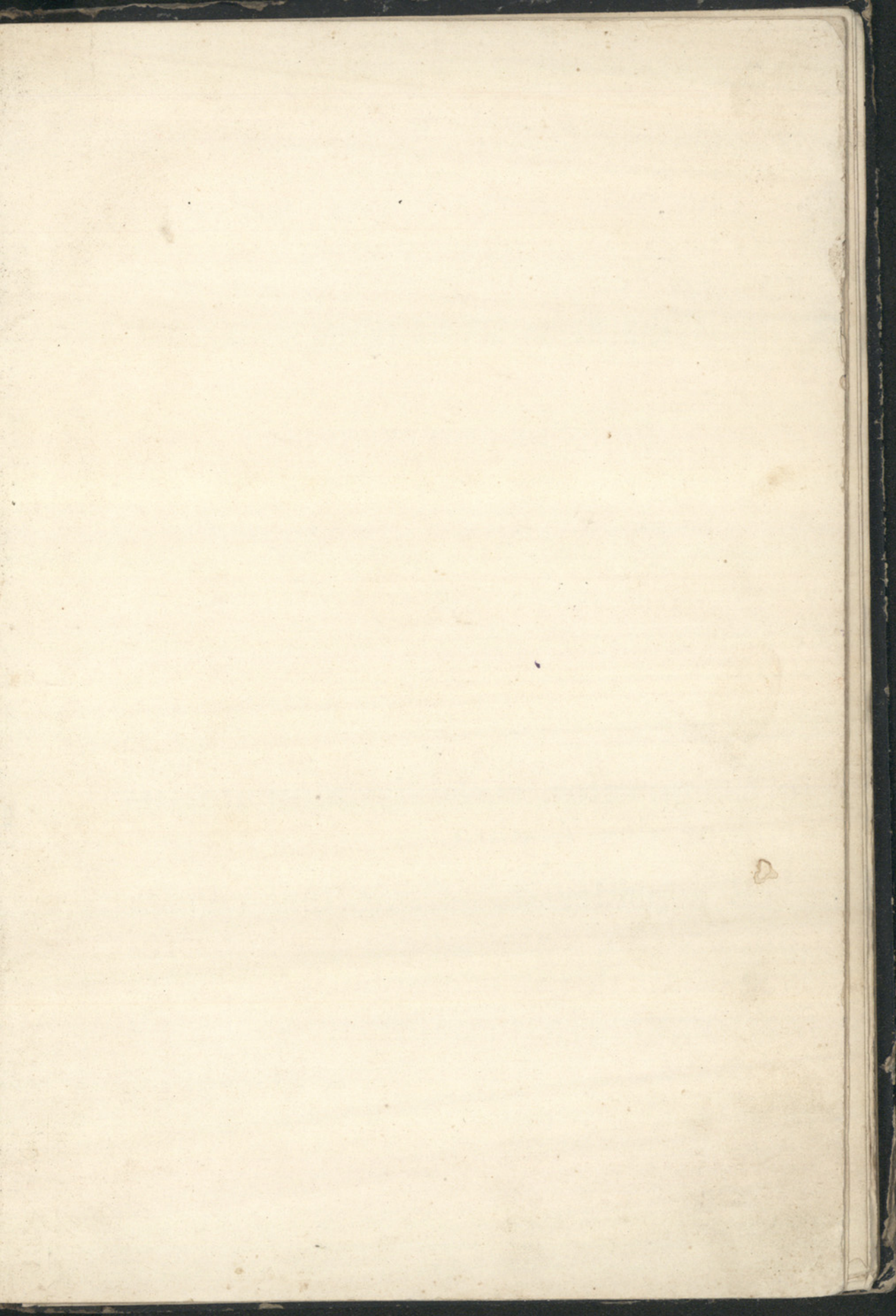
L.
684

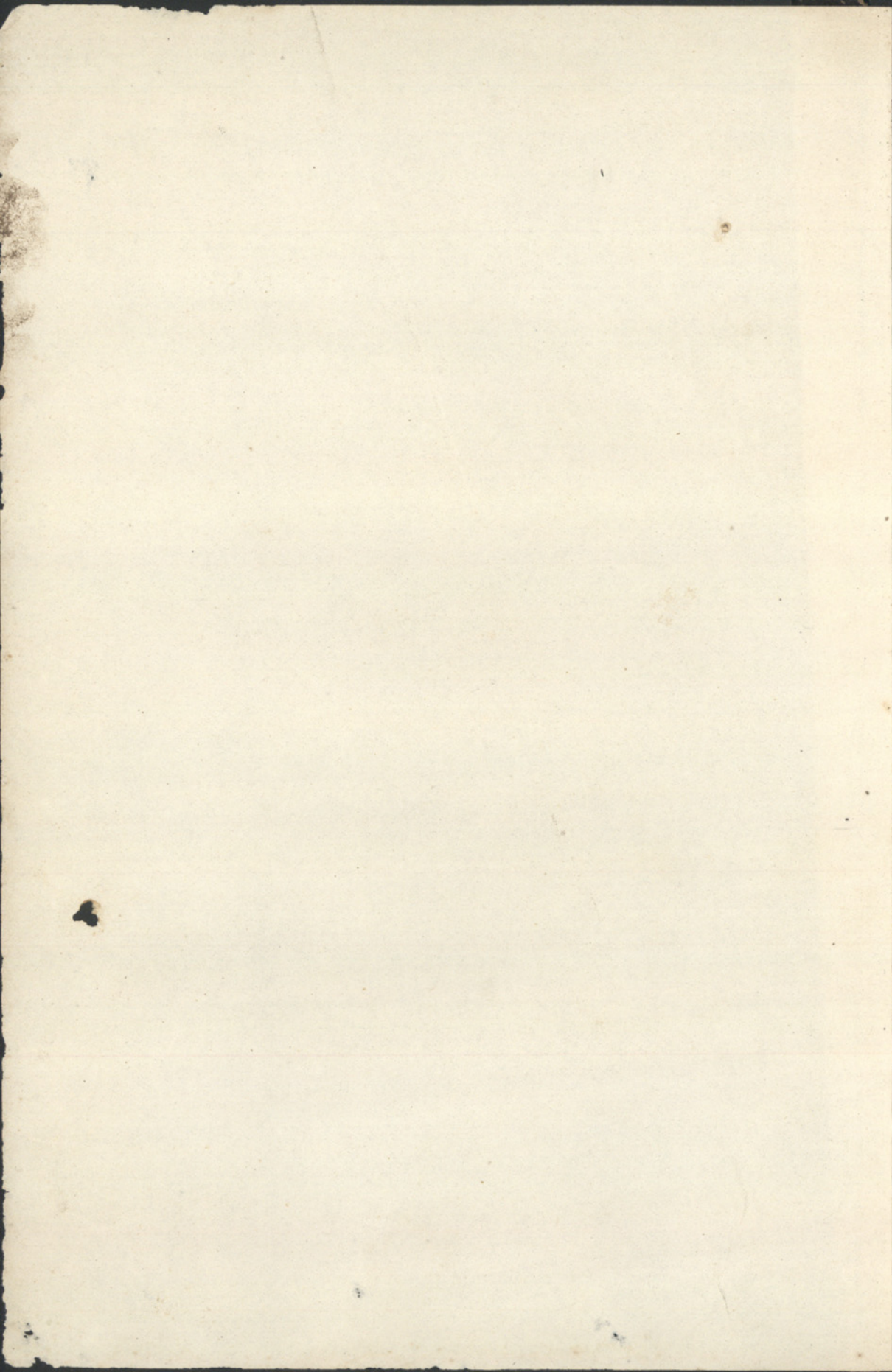
AMÉRICO F. MARQUES
Livreiro Antiquário
R. da Misericórdia, 92-1.
Telef 34977 Lisboa
N.º 590

N.º 590

1. Vol.

H.G.
28684





Continua a receber-se assignaturas para esta obra, na

Livraria da Rua dos Olivos, n. 48.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR:

27000	Em prosa.
37000	Encadernado com o retrato de Sr. D. Pedro V.
47000	Ibidem com o retrato supra, e o da Senhora D. Estêphana.
57000	Offida encadernação com as iniciaes dos subscriptores.

(Cada volume avulso, 12000)

Os nomes dos novos protectores e assignantes, serão igualmente incorporados à obra.

É considerado—Protector—d'esta publicação, o assignante que subscrever mais de um exemplar, ou prometter algumas assignaturas.

Continua a receber-se assignaturas para esta obra, na

LIVRARIA DA RUA DOS CIGANOS N. 43.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR:

Em brochura.	2,7000
Encadernado com o retrato do Sr. D. Pedro V.	3,7000
Idem com o retrato supra, e o da Senhora D. Estephania.	4,7000
Nitida encadernação com as iniciaes dos subscriptores.	5,7000

(Cada retrato avulso, 1,0000)

Os nomes dos novos protectores e assignantes, serão igualmente incorporados á obra.

É considerado—Protector—d'esta publicação, o assignante que subscrever mais de um exemplar, ou promover algumas assignaturas.

MAUSOLEO.

H.G.
28684



D. ESTEPHANIA

RAINHA DE PORTUGAL

Nasceu em 15 de Julho de 1837. Falleceu em 17 de Julho de 1859

MAUSOLEO
LEVANTADO Á MEMORIA

DA EXCELSA RAINHA DE PORTUGAL,

D. ESTEPHANIA.

Illa rapit juvenes prima florente juventa
(VIRGILIO.)



EDITOR

BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA.

RIO DE JANEIRO.

1860.



COMPRA

217525

TYP. E LIVRARIA DE BERNARDO XAVIER PINTODE SOUSA.
Rio de Janeiro, Rua dos Ciganos ns. 43 e 45



A

Sua Magestade Fidelissima

O SENHOR

D. PEDRO V.

30.º Rei de Portugal, e 26.º dos Algarves
d'aquem, e d'alem-mar em Africa ;

Senhor de Guiné

e da conquista, commercio e navegação da Ethyopia,
Arabia, Persia e India.

GRÃO MESTRE DAS ORDENS MILITARES DE PORTUGAL ;

DUQUE DE SAXONIA COBURGO GOTHA ;

GRÃO CRUZ DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO

E DE PEDRO 1.º DO BRASIL ;

CAVALLEIRO DO TOSÃO DE OURO DE HESPANHA ;

GRÃO CRUZ DE LEOPOLDO DA BELGICA ;

GRÃO CRUZ DO LEÃO DOS PAIZES BAIXOS ;

CAVALLEIRO DA AGUIA NEGRA DA PRUSSIA ;

GRÃO CRUZ DE S. ESTEVÃO DE HUNGRIA ;

GRÃO CRUZ DE ERNESTO PIO DE SAXONIA COBURGO GOTHA ;

GRÃO CRUZ DO FALCÃO BRANCO DE SAXONIA WEIMAR ,

GRÃO CRUZ DA CORÓA DE SAXONIA ;

GRÃO CRUZ DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA ;

GRÃO CRUZ DE S. FERNANDO E MERITO DAS DUAS SICILIAS ;

CAVALLEIRO DA ANNUNCIADA DE SARDENHA ;

&. &. &.

AMOR E LEALDADE

DOS

PORTUGUEZES RESIDENTES NO BRASIL.



A

Das Regimento de Artilharia

O REGIMENTO

D. PEDRO V.

28.º Reg. de Artilharia, o 28.º das Alagoas

de Artilharia, e de Artilharia em Artilharia;

Artilharia de Artilharia

e de Artilharia, colonizadora e artilharia de Artilharia,
Artilharia, Artilharia e Artilharia.

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;

Artilharia de Artilharia de Artilharia de Artilharia;



DIA 28 de Agosto proximo passado, em que chegou a esta capital a inesperada noticia do pranteado fallecimento da joven Rainha de Portugal, foi um dia luctuoso, um dia infausto para os homens que, nascidos em plagas lusitanas, viram subitamente despedaçados, pelo furacão da morte, tantos laços de amor e de ventura, tantas esperanças, tanto porvir sepultado sob a lápida de um tumulo !

Testemunha presencial do sincero pesar que manifestaram, por tão lamentavel acontecimento, muitos Portuguezes residentes n'esta Córte, pesar que achou echo em todos os angulos d'este vasto imperio, pareceo-nos que prestaríamos uma justa e grata homenagem á lealdade dos seus sentimentos, resumindo e perpetuando em um livro, a que demos o titulo de **MAUSOLEO**, a cordial expressão de sua acerba dor.

Famosos obreiros da Republica das Letras, pennas muito illustres, trabalharam na fundação d'este monumento, cuja idéa foi promptamente abraçada por todos os cavalheiros que constão da relação adiante transcripta, á qual brevemente uniremos outras listas que ainda não chegaram ao nosso podêr, e os nomes de todos aquelles que, entretanto, quizerem vir inscrever-se em um livro que, attestando o amor, a dedicação e lealdade dos Portuguezes no Brasil para com o esperançoso

Imperante que rege os destinos da briosa nação Portuguesa, será paternalmente acolhido por S. Magestade Fidelissima o Senhor D. Pedro V, e em suas augustas mãos depositado por intermedio da legação portugueza nesta Córte.

Concluindo, agradecemos a^a benevola cooperação que se nos tem prestado, e folgamos d'encontrar entre os respeitaveis protectores d'esta oblação, os nomes de Brasileiros distinctos que, muito espontaneamente, quizeram associar-se a seus irmãos Portuguezes n'este tributo de veneração prestado á memoria de uma Soberana, protótypo das mais angelicas virtudes, e unida por tão estreitos laços á Imperial Familia Brasileira.

Rio de Janeiro, 1 do Janeiro de 1860.

Bernardo Xavier Pinto de Sousa.

Era um coração para a terra e um espirito para o céo !

(Carta do REI ao Duque da Terceira.)

Cantar as doces lagrymas de todos,
Harpas dos Serafins, a vós pertence.

(CASTILHO ANTONIO.)

PRIMEIRA PARTE.

ESCRITOS PUBLICADOS EM PORTUGAL,

WYOMING A PART

WYOMING A PART



I.

Boletim annunciando a morte da Rainha.

Sua Magestade a Rainha tendo tido pela tarde do dia 16 do corrente uma pronuncia-da exarcebação febril, com esta começarão a declinar as forças e a estabelecerem-se outros phenomenos da intoxicação dyphterica, cujo rapido progresso pôz termo á vida da Rainha pela 1 hora da madrugada do dia 17 d'este mez, depois de ter recebido todos os sacramentos.

Paço das Necessidades, 17 de julho de 1859, ás 2 horas da madrugada. — **BARÃO DA SILVEIRA.** — **DR. BERNARDINO ANTONIO GOMES.** — **MANOEL CARLOS TEIXEIRA.**

II.

Decreto mandando fechar os tribunaes por 8 dias, e tomar luto por 6 mezes.

Havendo Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Estephania fallecido em o dia de hoje, pela 1 hora da madurgada, neste real paço das Necessidades, e tendo Sua Magestade El-rei resolvido, em demonstração de sentimento pela infausta morte da Rainha, sua muito amada e prezada esposa, encerrar-se por oito dias, que hão de terminar no dia 24 da corrente mez, e que se tome luto por seis mezes, contados de hoje, sendo tres mezes de luto pesado e tres alliviado, ha por bem ordenar :

Que durante oito dias successivos, incluindo o de hoje, se suspenda o despacho em todos os tribunaes e repartições públicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão encerradas no dia do funeral.

Que a camara municipal de Lisboa determine que se fação todas aquellas demonstrações que costumão ter logar por occasiões semelhantes,

Que estejam fechados os theatros, e se não permittão espectaculos públicos durante oito dias.

Que assim se annunciem estas disposições, para cohecimento das autoridades e pessoas a quem competir a sua execução.

Paço das Necessidades, em 17 de julho de 1859.—ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO.

III.

Programma do funeral.

1.º O real cadaver de Sua Magestade a Rainha, de saudosissima memoria, depois de encerrado no caixão funerario, ha de ser conduzido da camara real a uma sala no paço, decorada de purpura, e alli collocado em uma éça pelos officiaes-móres da casa real, sendo coadjuvados pelos reposteiros que para isso forem necessarios.

2.º No acompanhamento do caixão á sala da éça, tomará lugar após elle a duqueza camareira-mór com todas as damas de Sua Magestade a Rainha; e deverá a dama, camarista de serviço, ir, na fórmula do estylo, alumian-do com uma vela adiante do mesmo caixão.

3.º Emquanto o caixão não for trasladado da éça para o coche, ha de ser alternadamente velado pela duqueza camareira-mór e damas de Sua Magestade a Rainha, pelo marquez mordomo-mór da mesma augusta senhora, e pelos officiaes-móres da casa real; collocando-se as senhoras do lado direito e os dignitarios do lado esquerdo.

As chaves do caixão, que a duqueza camareira-mór conservará em seu poder até á trasladção para o coche, serão por ella entregues n'esse acto ao marquez mordomo-mór de Sua Magestade a Rainha.

4.º No dia 19 do corrente mez de julho, pela 1 hora da tarde, terá logar neste paço o beija-mão solemne ao real cadaver, ficando pela

publicação do presente programma, prevenida para aquelle acto a côrte, na conformidade do decreto de 8 de novembro de 1843, e bem assim todas as mais pessoas que a elle tiverem de concorrer.

5.º O enterro do augusto cadaver terá logar quarta-feira 20 deste mez na real igreja de S. Vicente de Fóra. A's 10 horas da manhã d'esse dia celebrar-se-ha no paço das Necessidades uma missa pontifical e mediante as ceremonias e orações prescriptas pela igreja; e ás 5 horas da tarde sahirá o acompanhamento funebre para S. Vicente de Fóra.

6.º O préstito será precedido de uma força de cavallaria e seis porteiros da canna vestidos de capa e volta.

Após estes tomarão logar as carruagens das pessoas e funcionarios não pertencentes á côrte, nem a corporações ou tribunaes, as carruagens da camara municipal e mais corporações, as dos tribunaes e pessoas condecoradas com o titulo do conselho, a carruagem do governador civil do districto de Lisboa e as carruagens da côrte, indo as dos conselheiros de estado e dos ministros de estado no logar mais proximo dos coches reaes.

N'esta collocação será guardada a ordem e precedencia que são devidas ás respectivas cathogorias.

7.º Em seguida irão os coches da casa real, que hão de conduzir o porteiro da real camara, e moços da guarda-roupa, os ajudantes de campo de Sua Magestade El-rei o Snr. D. Fernando, e os de Sua Magestade El-rei o Snr.

D. Pedro V., o camareiro-mór e gentis-homes da real camara, os marquezes mestresala e reposteiro-mór, o mordomo-mór de Sua Magestade a Rainha e o mordomo-mór da casa real, o official da casa real destinado para acompanhar a corôa real, e as pessoas ecclesiasticas designadas para acompanharem o augusto cadaver.

8.º Irá depois o coche de respeito e o coche com o caixão do augusto cadaver de Sua Magestade a Rainha, armados ambos elles em camarim, com panno e cortinas de velludo preto agaloados de ouro.

9.º A cada um dos lados do coche que conduzir os restos mortaes da augusta Rainha fallecida, irão seis moços da real camara com tochas acesas, entre duas alas de moços da estribeira e soldados da guarda real, caminhando uns e outros a pé e descobertos.

Junto ás ultimas rodas do mesmo coche tomarão logar, cada um do seu lado, o duque estribeiro-mór e o duque commandante da guarda real, ambos a cavallo, e logo seguidos da guarda real, dos officiaes-generaes de mar e terra, e do respectivo estado-maior, fechando o préstito um corpo de cavallaria.

A força de infantaria, postada em alas pelas ruas do tranzito, tomará a fórma conveniente atraz do préstito, para o acompanhar até o templo de S. Vicente de Fóra, e dar opportunamente as descargas do costume.

10.º O duque estribeiro-mór é autorizado para no préstito funebre regular a collocação dos coches da casa real, distribuir por elles as

peçoas que os devão occupar, e dar todas as providencias para a boa direcção e ordem de tão luctuoso cortejo.

Neste serviço será o estribeiro-mór coadjuvado pelos empregados de sua dependencia, por soldados da guarda real, e pelos da guarda municipal, que forem para isso indispensaveis.

11.º As carruagens particulares, que se dirigirem ao paço para acompanharem o préstito, devem encaminhar-se pela rua da Boa Morte e calçada das Necessidades até á praça de Alcantara, onde entrarão no logar que lhes competir, nos termos deste programma.

12.º O préstito seguirá do paço das Necessidades á travessa do Sacramento, rua Direita da Pampulha, Janellas Verdes, calçada do Marquez de Abrantes, Boa-Vista, rua Direita de S. Paulo, largo do Corpo Santo, rua Direita do Arsenal, terreiro do Paço, Ribeira Velha, terreiro do Trigo, rua do Jardim do Tabaco, calçada da Fundição, Paraiso, campo de Santa Clara e arco grande de S. Vicente.

13.º Assim que o préstito chegar a S. Vicente de Fóra, será o caixão tirado do respectivo coche e collocado sobre um pouso pelos dignitarios competentes. D'ahi será conduzido em esquife pela irmandade da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira éça, collocada no meio da igreja, onde a collegiada da mesma Santa Casa ha de cantar os responsorios da sua competencia; e desse logar será o caixão levado pelos dignitarios á segunda éça, levantanda no centro da quadratura patriarchal.

14.º No templo, ornado com a devida pompa, estarão preparadas duas tribunas, para serem n'ellas recebidos o corpo diplomatico e os pares e deputados existentes em Lisboa; bem como as cadeiras e mais assentos necessarios para a côrte, tribunaes e para a camara municipal, corporações, dignitarios, e mais pessoas que concorrerem ao enterro.

Ao porteiro-mór incumbe a direcção do ceremonial da côrte dentro do templo, devendo indicar a cada individuo d'ella o logar que lhe competir, e prover a regularidade do serviço a seu cargo.

15.º O exm. cardeal patriarcha, ou quem suas vezes fizer nesta funcção funebre, assistindo com o cabido da Santa Sé patriarchal á recepção do real cadaver, logo que o caixão esteja collocado sobre a segunda éça, mandará rezar as orações que forem proprias e deverem ter logar por esta occasião.

16.º Acabados todos os actos religiosos, será o augusto cadaver depositado no real jazigo; devendo os dignitarios, que alli o levarem, servir de testemunhas, e n'essa qualidade assignar, conjunctamente com todas as outras, os dous termos da entrega do caixão, e de uma das suas chaves, ao eminentissimo cardeal patriarcha.

17.º No acto da entrega pelo marquez mordomo-mór, ha de este official-mór prestar juramento de se acharem encerrados no caixão os restos mortaes de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Estephania, e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do encerramen-

to, havendo depois d'esse acto acompanhado sempre o caixão fexado com as chaves de [que é portador.

A segunda chave e um dos termos da entrega, devem ser depositados no real archivo da Torre do Tombo. O outro termo ha de guardar-se no ministerio do reino.

18.º Todas as pessoas que concorrerem aos actos funebres, irão vestidos com os seus uniformes de luto pesado.

Paço das Necessidades, 17 de julho de 1859.
— ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO.

IV.

Descripção do Funeral no dia 20 de Julho.

O sahimento funebre partio do paço das Necessidades ás horas designadas no programma official e pela fórma que o determinava, e tudo o mais se passou como alli estava especificado.

Depois dos porteiros da cana, seguiam-se as associações. A's que se reunirão no Centro Promotor, em numero de perto de cincoenta, juntou-se o Snr. José Victorino Damasio com o collegio de aprendizes do Instituto Industrial, e com os operarios do mesmo estabelecimento, e bem assim os alumnos de uma das escolas da associação promotora da educação popular, como o Snr. Manoel José Mendes, á frente.

Os alumnos da Casa Pia tambem faziam parte do préstito.

Em S. Paulo tomou parte na procissão funeraria a associação commercial de Lisboa, vendo-se no seu gremio os principaes negociantes da praça.

Na calçada da Fundição uniram-se tambem ao sahimento os guardas, a companhia de artifices, e remadores da alfandega grande de Lisboa, dirigidos pelo director d'aquella casa fiscal, o Snr. Antonio dos Santos Monteiro.

Em todas as ruas do transito o povo, em silencioso recolhimento, e n'uma multidão immensa, contemplava pela ultima vez o caixão que lhe occultava para sempre os restos da sua Rainha.

Pelas janellas parecia que se lançára como uma tapeçaria negra. O luto não deixava brilhar muita formosura, e muitos olhos gentis, que, macerados pela dôr, choravam o nada das cousas humanas, lembrando-se que ainda havia poucos mezes tinham vestido, em vez d'aquelles lugubres crepes, as galas festivas com que todos receberam a bondosa senhora, que ia partilhar o thalamo do Rei dos portuguezes.

Em S. Vicente o espectaculo era imponente. Milhares de tóchas accesas; o dobre dos finados lançando ainda nos corações mais tristeza, si era possivel, e a campainha da misericordia com o seu mortuario som recebendo o régio caixão, formavão um mixto de terror, de magua e de saudade que o coração pôde sentir, mas a boca não sabe dizer.

E depois de rezadas as ultimas orações e de tomado aos hombros o caixão pelos altos dignitarios da côrte, e de cumprido emfim todo

o ceremonial prescripto, foi descansar no tumulto dos Reis a que de Rainha em Portugal e de esposa idolatrada, apenas se gosára poucos dias!

A omnipotencia de Deus manifestava-se n'aquelle acto em toda a sua esplendidez. Só Elle é rei, só Elle é eterno! Que a resignação que Elle concede aos mortaes, possa consolar áquelle para quem na terra não ha consolação possivel!

O regio cadaver foi encerrado n'um caixão de cedro fechado com tampa da mesma madeira por meio de parafusos, e forrado de lhama de prata, mettido dentro de outro de chumbo, e ambos em outro de madeira forrado de velludo preto com galões de ouro.

O cadaver de S. M. a Rainha foi revestido de um vestido de nobresa branca, guarnecido de renda de prata; na cabeça levava um toucado de filó e uma grinalda de flôres brancas; calçava sapatos de setim branco e luvas brancas; levava as bandas das ordens de Santa Isabel e da Conceição, e da Rainha Luiza da Prussia.

No sarcophago está inscripto o seguinte epitaphio em latim:

« Aqui jaz o corpo da Augustissima Senhora D. Estephania Frederica Guilhermina Antonia: Rainha de Portugal e dos Algarves: Filha dos Preclarissimos Principes de Hohenzollern-Sigmaringen, Carlos e Josephina; nasceu em Sigmaringen a 16 de Julho de 1837; casou em Berlin com S. M. F. o Senhor D. Pedro V Rei de Portugal e dos Algarves, a 29 de Maio de

1858
1857
v 0 2 2
1 8 5 8

1857
1837
v 0 2 2

1858. Dotada do mais acrisolado amor de Deus, do mais singular affecto para com seu esposo, e extrema caridade para com os pobres, falleceu em Lisboa, deixando a todos a mais pungente saudade, a 17 de Julho de 1859. »

V.

Carta de El-rei ao Duque da Terceira, presidente do conselho de ministros.

Meu caro duque.— São poucas as consolações e os lenitivos para dôres taes como a que n'este momento me persegue. É mais uma provação durissima pela qual aprouve á Providencia fazer-me passar.

É raro ter conhecido a maioria das desgraças na idade aberta ás ambições e ás illusões, de que aquellas costumão proceder. Resigno-me com a minha sorte: cumprir o dever pelo que elle é, não pelo que elle pôde valer.

Para fazel-o sobra-me o exemplo da esposa que perdi quando apenas começava a apreciar o thesouro de que me foi dado gozar. Era um coração para a terra e um espirito para o céu.

Nos quatro annos do meu reinado eu e os meus povos temos sido companheiros de infortunio. Diz-me a consciencia que nunca os abandonei. Não me abandonão elles hoje, que procuro um conforto e quasi o não encontro senão na religião, que manda crer e esperar, e nas lagrimas que se confundem com as minhas.

Queira o duque transmittir a expressão do meu sentido reconhecimento ás corporações

e aos individuos que nos dias lutosos que acabão de transcorrer se lembrárão de que no meio d'elles ha alguem que padeceu e padece muito.

Creia nos sentimentos de estima e de consideração, com os quaes sou seu sinceramente affeioado

D. PEDRO.

VI.

Extracto da—Nação (Lisboa).

Cortezãos da desgraça, viemos hoje, na hora da adversidade, render homenagem de respeito á dôr, ante a mansão do luto, donde nos afastárão as galas nos dias de ventura.

Legitimistas, hoje é dia de uma tregua santa!

Nos arraiaes contrarios voltárão-se á terra as armas em funeral. Inclinem-se as nossas tambem, e estendamos mão amiga aos que chorão.

A terra de uma sepultura enche o largo fosso que nos separava d'elles.

Emquanto lá fluctuava a bandeira bicolor no tope do mastro, conservámo-nos arredados d'ella, porque a bandeira branca não havia de passar por baixo: mas hoje que a vemos descida até o meio da haste para dar logar á bandeira da cruz, vamos tambem atrás da cruz offerecer a Deus o incenso da oração por uma alma catholica, e pedir-lhe resignação para o principe, que ora geme na viuvez.

Ainda ha um anno ahí vimos entrar a fóz do Tejo a princeza de Hohenzollern-Sigmarin-

gen, e pôr pé em terra portugueza ao som de salvas que a proclamavão Rainha. Ah! a vimos recebida entre pompas, rodeada de fausto, acompanhada de numerosos cortezãos, trajando galas, arrastando um manto real; ah! a vimos com a face radiante de felicidade, afaçando a esperança, descuidosa do presente, sonhando venturas e devassando com olhos avidos o horisonte de um vasto futuro, tingido de rosiclér pelo brilho de um throno.

Ah! a vimos marchando sob arcos triumphaes; vimos as praças inundadas de luz, vimos as embarcações do Tejo arreadas todas desde a popa até á prôa com bandeiras, flamulas e galhardetes; vimos por toda a parte a ostentação e o luxo; e, como se fomos exulados na propria patria, viamos tudo indifferentes e tristes. Indifferentes, porque o nosso coração estava no exilio; tristes, porque tinhamos ante os olhos da alma o nobre infortunio de um principe curtindo ha um quarto de seculo acerbas dôres longe da patria.

Mas hoje que as bandeiras, flamulas e galhardetes descêrão dos mastros; hoje que a luz que inundava as praças se converteu em tocha funeraria; hoje que o canhão, troando a espaços, solta aos ares um pregão de morte e annuncia que todas aquellas pompas, todo aquelle fausto e todas aquellas galas se convertêrão em funebres crepes, que todo aquelle horisonte brilhante se cobrio de cerração tenebrosa, e todas aquellas grandezas, todas aquellas esperanças, todos aquelles sonhos de ventura se desfizerão no pó do sepulchro; hoje dobramos o joelho e pres-

tamos a um tumulo a homenagem sincera que não podiamos render a um throno.

Ouvimos ha dous dias o som do bronze, que do alto das torres chamava no silencio da noite os christãos á oração, e unimos a nossa humilde prece á prece dos catholicos lisboenses, para que Deos se amereceasse da joven e virtuosa princeza, que no eito da dor via apagam-se uma por uma as esperanças da vida!

Orámos por ella enquanto viva, e na mesma communhão catholica nos conservámos orando por ella depois que é morta.

Legitimistas e catholicos, joelho em terra, e oremos.

Hoje n'esta terra não ha adversarios politicos. A bandeira é só uma: é a bandeira da cruz, que acompanha o préstito funebre.

O campo do repouso é um campo de paz.

Acolá, sobre aquella mansão de principes, abaixou-se a mão de Deos, e consagrou-a pelo infortunio. Passemos em continencia ante este alcaçar de dor.

Inclinemo-nos ante o feretro real, que sahe para a morada dos mortos, e deixa lá dentro um ermo.

Offereçamos a Deos uma oração pela alma que voou á sua presença; e demos o balsamo de lagrimas ao coração que lá fica gemendo ferido pela desgraça.

Cumprimos assim um dever como catholicos, e sabemos que nisso somos fieis interpretes dos sentimentos que em seu generoso coração abriga o principe portuguez, a cujos labios a desventura levou a taça de todas as amarguras da

vida, para que a esgotasse até ás fezes, pobre
mas honrado e nobre, nas plagas do exilio,

VII.

Eplcedio.

Trôa o canhão ! . . . no ribombar continuo
Nuncio sinistro de sinistra dôr,
Indica a mágoa que lacéra o peito
D'um Rei, que tem por si do povo o amor.

E soffres muito, ó Monarcha ! . . .
Muda, horrivel soledade
Que só povôa a saudade
Do anjo que se finou ! . . .
Coração estremecido
Viras tu bater sentido,
Comprehender-te, ser teu . . .
Eras feliz . . . mas a morte
Rouba-te a meiga consorte,
Ou antes, rouba-t'a o céu ! . . .

O ceo, sim ! . . . mas que pungente
Negra dor, ó bom Monarcha,
No peito te crava a parca
Quando a esposa te roubou ! . . .
Que lei fatal, que destino
Pisa inhumano e ferino
Tudo quanto é nobre aqui ? . . .
E arremeça a flor por terra
Quando o viço e seiva encerra,
Quando ao sol ella sorri ? . . .

Triste Rei! . . . os teus pezares
E do reinado os espinhos
Esquecias nos carinhos
D'esse ser igual ao teu! . . .
Herdando da mãe augusta,
Santa fé, crença robusta,
Amado do povo teu,
Essa esposa carinhosa
Joven, pura e virtuosa
Fôra um presente do céu! . . .

E eis-a! pelas faces melindrosas
Que purpurinas rosas lhe tingiam
Tem da morte o palor,
Dos labios o carmin fugiu, mas n'elles
Pousa um sorriso tal, que bem dissereis
Ser d'anjo do Senhor.

E' que tocado pela mão da morte
Aquelle ser angelico, sereno
Pôde olhar para os céos!
Nem o presente seu, nem seu passado
A fizeram tremer; e sem remorsos
Foi-lhe a alma p'ra Deus.

Foi-lhe a alma p'ra Deus, que lh'a doára
Santa e pura, sem mancha. . . era Rainha
Que o povo estremecia,
Porque da realza a augusta purpura
Era-lhe digna, e com o regio esposo
A vida repartia.

A vida repartia; e quando a mão
Do indigente esqualido estendida
Pedia protecção,

Em nobre caridade ella inflammada
Dava jucunda apoio ao desgraçado
E lhe levava o pão.

O pranto, que chorou foi da saudade
Do esposo deixar, que tanto amára,
E por esta nação,
Que respeita inda mais que a magestade
Os dotes singulares, sã virtude
De um nobre coração!...

Oh! vamos! nos paços entremos—prostrados
Perante essa angustia que punge o bom Rei,
Mostremos que todos sentimos com elle
A triste dureza da mais negra lei.

Digamos: Monarcha—o infausto successo
Que enluta teus dias em triste viuvez,
Tambem é sentido na casa do pobre,
Do rico, do nobre, si elle é portuguez.

M. M. ANJOS.

VIII.

Extracto do jornal—Rei e Ordem. (Lisboa).

O silencio e a dor estão hoje no paço dos
nossos Reis! As lagrimas vierão substituir as
alegrias de ha um anno! Symbolo então de
esperança para este povo desventurado, viera a
joven Princeza unir a sua sorte á do esperançoso
Rei dos Portuguezes. Viera suavisar-lhe com as

rosas da virtude e do amor os espinhos de uma corôa.

Baldada [esperança que a mão de Deos decepou para augmentar mais a nossa provação! Tristes alegrias de um dia que o vento do infortunio dissipa! Frageis grandezas do mundo que o sopro da morte desfaz!

Mas para que chorar a sorte tão commum á humanidade? Para que lamentar a morte, se a morte não é mais do que um passo para a eternidade? Aquelles a quem ella vai ferindo não fazem senão cahir antes de nós. Algum dia tambem nós cahiremos!

Succumbio uma Rainha! O crepe que hoje cobre o throno de Portugal enluta os corações dos Portuguezes. As lagrimas do regio esposo inconsolavel, recebe-as o seu povo dedicado. Mas a religião lá está no throno e no povo como balmamo de consolação suprema, que nos adverte e persuade que a morte do justo não é senão a recompensa da virtude, e que entre a choupana e o solio não faz distincção alguma o Supremo autor da natureza, que ama a todos como filhos, premiando a virtude nos grandes e nos humildes.

D. Estephania, Rainha de Portugal, subio á mansão dos justos no dia 17 do corrente, pela um hora da manhã. Inesperado golpe foi este ao coração do esposo que a idolatrava, cuja existencia fôra! por aquella existencia angelical completada neste mundo. Natural sentimento é a dôr que hoje opprime o coração do joven e desventurado Rei. Nos seus paços, ermos de alegria, contemplará com saudade as espeç

ranças perdidas de uma casta ventura que por tão pouco tempo gozou.

Nós, seus subditos fieis, que tão grandes mágoas sentimos com a morte prematura de outra Rainha, que era modelo de virtude, e que havíamos posto as nossas esperanças de que tão chorada perda seria attenuada no reinado de seu augusto filho pelas virtudes da nova Rainha, tambem derramamos lagrimas, participando da dôr que hoje afflige o coração do Monarcha, o Sr. D. Pedro V, por cuja vida endereçamos a Deos fervorosas preces, e o exhortamos a que, firme na crença de seus pais e de todos os Portuguezes, se console com a idéa de que aquella alma gentil, que tão cedo o abandonou n'este valle de lagrimas, subio ao céo a receber da mão de Deos o premio de suas virtudes, donde, qual pomba carinhosa que pelos filhos estremece, velará sollicita pelo esposo e pelos Portuguezes, que tanto a veneravão.

Do alto da mansão celeste seus rogos incessantes se erguerão ao throno da Divina Magestade e serão ouvidos; e a clemencia do céo abrandará os rigores que tanto tem affligido o povo Portuguez.



IX.

Elegia.

Quando Deos quer mostrar como lhe é cára
Virtude que, exemplar, não desmentida,
A tantos adoçou na sorte avara
Desgostos, precisões de amarga lida ;

Que, não vendo o mesquinho, o desvalido,
Achegar-se importuno aos pés do throno,
Descia a dar-lhe a mão, prestar-lhe ouvido,
Ante o Regio consorte a ser-lhe abouo ;

O anjo chama a si, que disse ao mundo
Dos annos verdes seus no devaneio :
« Só no Empyreo se goza um bem jucundo
Na gloria perennal, que adoro e creio. »

Embora aureo diadema lhe cingisse
A frente augusta mais formosa que elle,
Devotos corações embora visse ;
O amor, o dedicado amor d'aquelle,

Que sobranceiro, e muito, ao solo avito,
É homem, de chorar se não dedigna ;
Prematura viuvez o punge afflicto,
Anhela a esposa só de cultos digna.

É morta para nós : ao céo subida,
De que inda ha pouco, nosso bem, descêra,
Deu-nos exemplos na ajustada vida,
Deu-nos consolações. Que mais nos dera ?

Nova estrella reluz no firmamento.
É rude, ó patria, é trabalhosa a via ;
Corrêl-a é teu dever, não falte o alento :
A que foi teu modelo, é já teu guia.

Lisboa 20 de Julho de 1859.

ANTONIO XAVIER DE BARROS CORTE-REAL.

X.

Extracte do Jornal do Commercio de Lisboa.

Répondez, a-t-on vu son ombre
S'évanouir dans la nuit sombre,
Ou fuir vers le jour immortel ?

(V. H.)

Ha pouco mais de um anno, no melhor da vida e das esperanças, atravessava entre saudações a Europa, e aportava ao Tejo em triumpho uma Princeza a quem pareciam longamente fadadas as maximas venturas humanas!

Todos estarão lembrados d'aquelle dia radioso. Dissera-se que se haviam esmerado homens e elementos para dar e auspiciar as boas vindas á regia noiva. Sorriam-lhe os céos e os destinos. Como que porfiavam em festear-a os alvoroços populares e as pompas da natureza. Esperava-a um throno. Convidava-a o amor de um reino. Ao encontro da sua juventude ia outra não menos viçosa e sympathica.

Estavam dos dous lados quantos affectos fêrvidos e puros podem enamorar o espirito. Abraçavam-se completando-se os annos gentis em que se enleva o coração das turbas. A nação desaffogava o seu recente agradecimento chamando sobre o augusto par todas as benções de Deos e todas as prosperidades da terra. Que faltava alli?

Ai! quem diria então que, sob o mesmo sol ridente, todo aquelle estrepito de salvas e fulgor de gallas se ia converter no troar 'compassado e lugubre, que hoje annuncia a inopinada catastrophe!

Que palmas tanto em verde desfloridas! Que flores tão cedo desfolhadas! Que purpuras tão de subito desmerecidas! Que jubilo, que votos, que presagios, que desejos, que extremos, que santas espectativas, que ternas aspirações, que doces sobresaltos, hoje sob o crepe, amanhã sob a lápida!

Ainda ha dous dias se celebrava o seu anniversario, uma primavera. A noite immediata cerrou-lhe para sempre as sombras, uma eternidade!

De outra Princeza e de outra noite como esta, dizia a grande voz de Bossuet, familiar com as cinzas dos Reis: *Oh! nuit désastreuse! oh! nuit effroyable!* De outra perda e n'outra conjunctura não menos grave dizia a poderosa eloquencia de Vieyra, mais vehemente ante os infortunios: « ganhal-a para a não lograr, desgraça foi, e não ventura. » Que se poderia aqui repetir mais opportuno?

Criam os gregos que era amado dos Deoses o que cedo se apartava do mundo. E quanto não será mais amado de Deos o que no seu seio se reclina com a resignação da fé, com a serenidade da consciencia, com o ante-goso da gloria, como é fama que o fez, para maior sentimento da sua falta e da nossa orphandade, a Rainha moribunda, legando nas derradeiras palavras todos os thesouros da sua alma, sem nada esquecer, da patria onde nascêra, da patria que adoptára e da patria a que subia!

Chama involuntariamente a memoria para o pé d'esta repentina tristeza, as inefaveis alegrias da recepção; e não ha tirar os olhos de uma e outra scena, que mais cresce com a lembrança d'esta a dôr d'aquella!

Quem não viu logo, mal soou a infausta nova, a um lado os estandartes fluctuantes, ao outro os longos fumos? Hontem os garridos festões, hoje os funebres emblemas? Alli os adereços multicôres, aqui o negror uniforme? Então os luzimentos marciaes, agora as bandeiras descidas e as armas voltadas ao chão? — sobre um feretro um diadema? A alvura dos arminhos a confundir-se com a pallidez do sudario? Quem não ouviu, como em oppressiva dissonancia, os écos dos hymnos esponsalicios tornarem mais lastimosos os gemidos do bronze?

Parece que ainda se não teve occasião de enrolar as brilhantes colgaduras, e já se aprestam os brocados do cenotaphio. Dissereis que ainda fumeam os cirios nupciaes mal apagados, e já vão accender-se as tochas funera-

rias. Ainda estremeceem nos ouvidos os vivas e os hurrahs das tripulações nas vergas, e as vergas cruzadas prestam as honras derradeiras ao cadaver que saudaram Rainha!

Devais-tu donc, princesse, en touchant ce rivage
Voir sitôt succeder le crêpe du veuvage
Au chaste voile de l'hymen?

Confrange o animo e exacerba as magoas uma despedida tão prompta em pós tão festiva entrada. Houve apenas tempo de a conhecer por aquelle sorriso affavel que retratava a bondade attrahindo as almas, por aquellas mãos sempre abertas, por aquella munificencia que sabia ser caridade. Mas este pouco mais que relance, este lampêjo, esta alvorada, com ser breve e fugaz, chegou para a bemquerença, bastou para o respeito, sobrou para as saudades.

Eis o seu epitaphio!

De tantas grinaldas destrançadas, de tantos ramos espargidos só ficou essa flor da saudade, tão de dentro portugueza, tão nossa portanto, e já agora tão sua. Essa não murchará com a rapidez com que nos fugiu a suave apparição. Será o indicio perduravel da visita de um anjo, que voou á sua celeste estancia!

Arrebatou-o a desdita ao paiz a que des-cera. *Fortuna regno eripuit.* Abre-lhe a piedade as portas do outro imperio em que nunca a luz se apaga. *Venite, benedicite, et possidete regnum!*

E como entre saudades rescenderá este lyrio

real, que o estio debruçou da haste melindrosa sobre uma voragem inesperada!

É a memoria das virtudes uma como fragancia das almas. Póde estar longe a planta; o perfume que deixa lhe evocará o nome e lhe resurgirá a imagem. O mesmo sopro, que a desbota e a desmaia, transmite ao longe esta emanação subtil, esta pura essencia que é a sua revelação e o seo mais singular attributo.

Não ha melhor conforto em taes lances do que esse religioso lenitivo, o unico efficaz porque é o unico promettedor. N'isso está e n'isso se magnifica a excellencia da lei de Christo, que nem na morte acaba a esperanza!

Estes serão tambem os pesames que levaremos com a antiga liberdade portugueza á purpura que a dôr visita no thalamo ermo. São os pesames do povo á magestade. Não é novo o exemplo na lhaneza patriarchal dos nossos velhos costumes.

Com o seu Rei se achou o povo em longas horas de angustia. Com o seu povo se deve achar o Rei quando lhe trava o calix das amarguras. É um throno entre dous tumulos. É um solio eum calvario. Lá no alto está um monarcha e um homem. Ainda no verdor dos annos já por duas vezes o provou a adversidade, que é a investidura viril dos grandes espiritos.

É tão verdadeiro e profundamente do povo o pezar do soberano, como foram do soberano os padecimentos do povo. N'esta communi-
dade da afflicção falla aqui a sua boeca e a sua alma, e eis o que dizem ambas:

Senhor, sois amavel porque sois bom,

sois sensível porque sois justo, sereis forte porque sois christão. N'esses trances supremos não se desvanecem as penas, nem se despena o coração; quinhoam-se as lagrimas. Melhor hão-de chorar os que mais teem sabido soffrer. Nós choramos comvosco, Senhor! Descendo aos mausoleos de vossos antepassados, ahí vos brada o desengano, de dentro dos regios sarcóphagos, cujas fileiras de dia para dia se vão apertando: — não ha aqui mais do que uma poeira de sceptros. Estais na aurora da vida; careceis de outros espectaculos. Vinde ás nossas necropoles. Achareis n'ellas tres monumentos modestos mas sempre renascentes — tres obras do Creador dadas por ultima companhia ás criaturas — o teixo, o goivo, e o cypreste. Que não vos desvie a sua humilde vulgaridade. São tres symbolos, Senhor. O primeiro, inclinado sobre as campas, medita o passado. O segundo, vestindo-as em roda, enflora-lhes o accesso. O terceiro, erecto aos ares, aponta o céo. É o amor que prantea, a esperança que anima, a fé que sustenta. Rei philosopho e crente, estes sejam os vossos consoladores. Não tem outros a humanidade!

MEDES LEAL.



XI.

Lágrimas e Saudades !

**Correi, lágrimas sinceras,
Sobre as saudades magoadas,
D'uma campã despontadas
Entre duas primaveras !**

**Na dôr d'um povo e d'um rei ;
Correi, lágrimas, correi !**



**Tantas prendas da virtude !
Tantas grandezas da sorte !
Ao amor a juventude
Presã no laço mais forte ! . . .
Cerrou tudo a mão da morte
N'um triste e breve ataúde !**

**Pende a fronte, um riso ensaia,
E cruza as mãos docemente,
Como a flor, que em dia ardente
Enrola a folha e desmaia.**

**Ora o povo, e geme o rei ;
Correi, lágrimas, correi !**



**Assim, viçãdo, expirou
A que chora este queixume :**

**Que Deus ao céo a fadou
Facilmente se presume
Pelo divino perfume,
Que sobre a terra deixou.**

**Pousava no mundo vario
Como o anjo dos tormentos,
Que fecha as azas momentos
Na eminencia d'um calvario !**

**Fica um ermo o solio ao rei ;
Correi, lagrimas, correi !**



**Os actos d'essa existencia
Eram d'alma o claro espelho :
A' penuria e á innocencia
Foi luz, soccorro e conselho,
Pródiga como o Evangelho,
Prompta como a Providencia !**

**Ao saber que perdeu tanto
Mais sente a patria a orphandade :
Cresce co' o tempo a saudade
Co'a saudade cresce o pranto !**

**Pelo povo e pelo rei
Correi, lagrimas, correi !**



**Volve os timbres da nobreza
A' eternidade da gloria :
Pelos dons da natureza,**

**Pelos padrões da memoria,
Diz o coração e a historia :
« Duas vezes foi princeza ! »**

**Deus, que dá força nas dores
E constancia nos trabalhos,
Fez das lagrimas orvalhos,
Como das saudades flores.**

**Confortando o reino e o rei ;
Correi, lagrimas, correi !**



**Sob aquella rociada
É o espirito fecundo,
E a esp'rança mais sublimada
Extrae do horror mais profundo :
O christão descobre um mundo
Onde o impio encontra o nada.**

**Mas doe ver n'um attaúde,
Rotas em flor pela morte,
Tantas grandezas da sorte
Tantas prendas da virtude ! . . .**

**Eil-o, sem rainha o rei :
Correi, lagrimas, correi !**

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL, JUNIOR.

XII.

**Estracto da correspondencia de Lisboa enviada
ao Correio Mercantil do Rio de Janeiro.**

Um deploravel acontecimento acaba de enlutar toda esta nação. Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Estephania, falleceu, quando menos se esperava, no dia 17 do mez passado pela 1 hora da madrugada, depois de ter recebido todos os sacramentos.

Acommettida, dias antes, de um ataque de garganta, que ao principio pareceu não ser cousa de cuidado, aggravou-se a doença da joven Rainha a ponto que todos os esforços da arte não puderão salvá-la.

Contando apenas 22 annos de idade, e havendo 14 mezes que pisára o sólo portuguez, para se ligar pelos laços matrimoniaes a El-Rei o Sr. D. Pedro V, a infeliz Rainha deixou de existir. Os ultimos momentos de Sua Magestade revelarão como de uma vida sem mancha se passa com resignação para uma morte prematura. Encarou o seu fim com a coragem religiosa que só solemnes momentos podem inspirar a uma alma pura e elevada. As suas ultimas recommendações ás pessoas que a cercavão, forão para que consolassem seu augusto esposo e para que mandassem communicar a seus augustos pais que nem um só dia a felicidade de que havia gozado n'este paiz tinha sido interrompida.

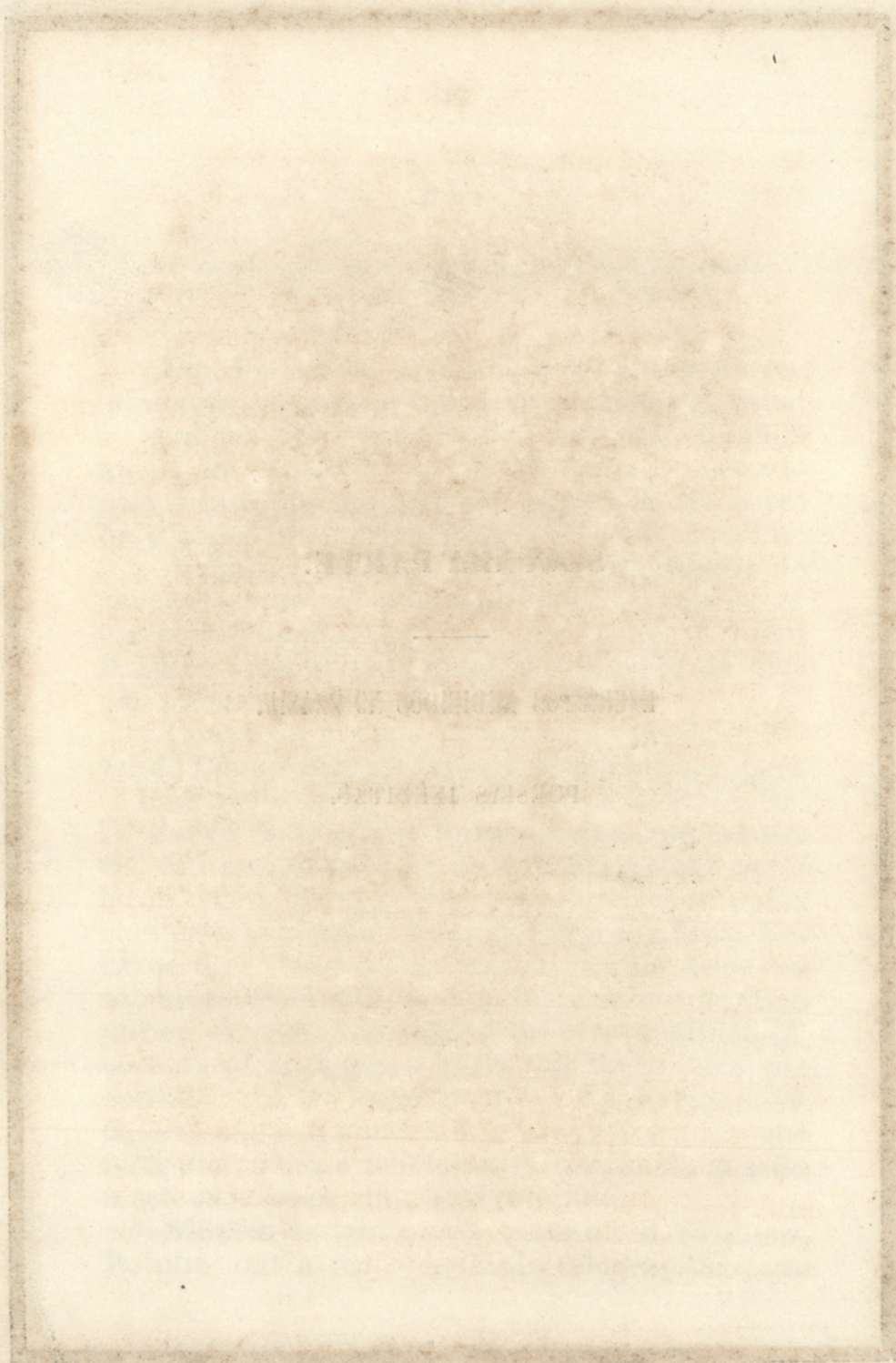
Momentos antes de expirar, a desditosa Rainha ouviu ler o boletim telegraphico que

SEGUNDA PARTE.



ESCRITOS REDIGIDOS NO BRASIL.

POESIAS INEDITAS.





XIII.

Convite da Legação de Portugal aos subditos portugueses residentes no Rio de Janeiro, para que tomem luto por espaço de 6 mezes.

A Legação de Portugal, opprimida da mais pungente dôr pela prematura infaustissima morte de Sua Magestade a Rainha D. Estephania, que Deus foi servido chamar á sua santa gloria, roga a todos os fieis subditos portugueses, residentes nesta côrte, hajão de tomar luto por seis mezes, dos quaes tres de luto pesado e tres alliviado. Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1859.

XIV.

Oblação.

O estrondo da tempestade que abala a natureza inteira, não percorre tão de prompto, como a nova da mais angustiada dôr, que no transporte do martyrio vai infiltrando pela alma tormentos que desvairão o espirito e o precipitão no abysmo do delirio!

A noticia é triste, e a dôr é grande!

Um povo, repleto das gratas illusões que o deixavão ir sobre as azas do futuro, adorava a MÃI, cujos timbres de candidez, e angelicas virtudes, constituíão um throno de graças e beneficios, aonde as venturas lhe sorrião n'alma, e nos seus dourados sonhos de encantos, via o diadema de Deus, sustentado pela predilecta filha dos Céos, que parecia ter vindo á terra, para com o seu talisman de virtudes, fazer não só a felicidade de um Rei, como a de uma Nação!!

Não era um povo que á mercê das tempestades vagasse naufragando nos lastimosos dias, nos quaes, com sorriso infernal, os tyrannos trucidão e matão a liberdade e a vida,

Não era um povo arrojado de suas glorias, cuja alma corrupta e dilacerada com o pestifero perfume da abominavel crença da tyrannia, e da feroz ambição, vivesse escravizado, beijando os ferros que o manietavão,

Não; — era um povo, todo cheio de herois-

mo, que vivendo de suas glorias, na sua brilhante epopeia de feitos nobres, de prodigios e valores, na liberdade tinha creado um livro, cujas paginas sempre é dado folhear, sem que a tyrannia, ou o despotismo, possa rasgar-lh'as.

Quando a intelligencia, a philosophia e a razão fórmão a purpura, o fastigio, a grandeza e a honra de uma Nação, esta tem tocado a meta da felicidade, e o povo vive contente e feliz.

E muito mais quando esse povo possui como seu Rei, um moço, que de esperanças tem repleto o coração, e que figura tendo o talento por alma, e a intelligencia por escudo no mundo da realza, e para grandeza do solio, e felicidade do seu reinado, busca que á sua corôa se associe — A ESTRELLA VIRTUOZA, candida açucena do paraizo, e anjo predilecto da familia e do povo!.

Essa estrella, esse anjo, essa açucena do paraizo era — D. Estephania — a Rainha de Portugal.

Esse Rei, cuja intelligencia o mundo respeita — é o joven D. Pedro V.

E esse povo que se revolve no doloroso martyrio da dôr, e que feliz adorava a Mãe que o Céu lhe havia dado — é o povo portuguez, que hoje espavorido, pallido e insensivel, no arfar da desolação só deixa ouvir um — ai!!!...

Máu fado! gelado o coração, morrem-lhe com elle todos os sonhos dourados; e a esperanza d'esse futuro de illusões e de encantos, se

troca, em penivel metamorphose, por um oceano de lagrimas!!..

E chora o Rei, chora a familia, e chora o povo; e n'esse diluvio de doridos ais, de transidos queixumes, de immensas lagrimas, só se houve dolorosa lamentação:

TÃO NOVA E TÃO INFELIZ!!....



E cheio de dó, e soluçando arquejante, vejo esse povo portuguez, todo ebrio nas glorias passadas, entoando um hymno de lagrimas, porque no meio da sua vida de venturas ergueu-se um tumulo, no qual se foi esconder a brilhante estrella, Augusta filha de Heróes, Esposa do Neto do Heróe, Predilecta Flôr de Portugal, e Alma que era e vida de um Rei, que para a felicidade do seu povo, a tinha collocado junto de si no throno dos seus maiores!

Em suspirosos gemidos geme o povo, porque morreu a mãe, que idolatrava seus filhos; e nos transportes da magoa e da afflicção, estes filhos inundão o coração em lagrimas para orvalhar o sepulchro, onde se foi guardar o thesouro de preciosidades, que abrasava de amor a vida e o sentir dos entes a quem regia.



N'este transe de agonia porque vai passando o povo, n'estas lagrimas que se derramão por uma Rainha idolatrada, ha alguma cousa de sublime que desperta á memoria immorredoura

os feitos de um Heróe — do Libertador, — do Pai, — e do Defensor; — e a dôr se augmenta quando chorando e pranteando a infausta morte da Rainha de Portugal, da Esposa de D. Pedro V — se recorda o nome glorioso de — D. PEDRO o I. e o IV!

Elle que salvou o throno portuguez, aonde tão pouco tempo se assentou a mimosa Prinzeza

— TÃO NOVA E TÃO INFELIZ!!



Mas silencio!... lá vejo uma reluzente estrella que vai girando no espaço, e vai... vai subindo... Agora tocou o seu zenith; e lá se abrirão rapidas as diamantinas portas do paraizo... tudo é delicia e gozo... eis que chega o Anjo do Senhor, recebe a estrella, e ella atravessa o diaphano circulo da mais bella aurora, e prestes vai brilhar sobre um novo throno, recebendo a recompensa de suas virtudes evangelicas, no gôzo de uma nova felicidade, o reino do Céu!...

O sceptro e a corôa de Rainha, trocarão-se pelo tumulo, e a bemaventurança divina! — E ella que *na hora extrema não tinha forças nem para escrever seu nome*, se santifica voando ao céo, julgando do *anno de venturas que viveu no meio de um povo de quem recebera as mais completas provas de estima e acatamento*, e aonde *fôra completamente feliz com seu marido!!!*

« Era um coração para a terra, e um espirito para o Céu! » — assim o disse o Rei, as-

sim o pensou o povo, e assim o mundo inteiro hade julgar!

TÃO NOVA e TÃO INFELIZ!...

Foi... e subito os raios do paraizo envolverão em seu encontro aquella que o Céu aguardava!...



É mais uma dolorosa provação para a Nação portugueza!!

Ainda ha pouco chorava a perda de uma Rainha, e poucos annos são passados, e eis de novo o mesmo povo, orphão, lastimando a perda de outra mãe que o céo lhe havia deparado; e que, PIEDOSA, parecia no mundo um anjo felicitando a um Rei, e a uma Nação!

O sentimento é geral, quando a dôr é grande, e a dôr é profunda quando tanta mocidade, tanta belleza, e tanta virtude o sepulchro esconde para sempre!!



Corra de dôr e de saudade todo o pranto que humedece os olhos de quem sabe comprehender o sentimento de uma perda irreparavel, e ante a cruz do Redemptor exprima-se a verdadeira dor que deve compugir a alma do povo portuguez, porque esse povo é nosso irmão; e as dores escalão os corações de todos!

Oremos todos pela Rainha morta; e alli, no tumulo — onde a natureza toda se concentra; e a philosophia e a intelligencia e a rasão sente

estremecer todo o mecanismo da existencia —
depositemos uma coroa de saudades pela Rai-
nha de Portugal!

**Brasileiros, Portuguezes ! choremos a morte
da joven esposa de D. Pedro V, o neto do
Heroe dos dous Mundos. Elle que nos-legou
o seu nome na gloria da nossa Independencia.**

**Oremos por ella — a RAINHA,
Oremos por elle — o HEROE da liberdade !**

INNOCENCIO BAPTISTA DE SIQUEIRA REGO.

Maceió — 15 de Setembro de 1859.

XV.

Nenta.

**De todos adorada
Qual anjo á terra vindo,
Era Estephania, amada,
Anjo deveras lindo :
De Pedro era a delicia,
Era o primeiro amor :
A Morte essa primicia
Roubou-lhe ainda em flor :**

Cobrio de luto um povo,
Um Rei de magoa encheo,
Saudoso de tão novo
Thesouro, que perdeu ;
E o pranto lusitano
Não corre em Lysia só ;
No solo americano
Tambem ha pranto e dó.

E quando chorão tantos
A que tal pranto allude ?
Do mundo Deos e os Santos
Retirão a virtude,
Chamando-a para o céo
Sua veraz mansão ;
E a terra, que a perdeu,
Lamenta a privação.

Mas qual d'essa chamada,
Qual é a rasão tão forte,
Que uma ventura dada
Retrahe co'a mão da morte ?
Não quererá mais Deos
Que aqui haja uma flor,
Que dos jardins dos céos
Nos mostre algum primor ?

E quererá que o mundo,
Privado da belleza,
Caia no mais profundo
Abysmo de tristeza,
Envolto em feia e negra
Horriavel serração,
Sem nada do que alegre
A mente e o coração ?

Talvez arrependido
Das dadas já feitas
Deroga o concedido
E as obras mais perfeitas
Sabidas, qual portento,
Da mão, que embellezou
A terra e o firmamento
No instante em que os creou?

Não; Deos não se arrepende
Do feito e decretado;
Elle, que as fórmas, entende
E rege as leis do Fado.
Outra do triste caso
A occulta causa é só,
Que a Lysia e seu Parnaso
Cobrio de luto e dó.

Primicias deve ao céo
A Casa Bragantina;
É lei, que estab'leceo
Não sei que infausta sina,
Que ha muito, exerce um triste
Mortifero poder,
Que, adverso a Lysia, insiste
Em lhe estorvar prazer!

Inda a memoria aos olhos
Os tumulos aponta
De varonis pimpolhos
Que, triste, a historia conta
Do tronco decotados
Da regia geração,
Primicias de noivados
Queridos da nação.

Alvos florentes lírios
Com candidas saudades,
E ardentes sacros cirios,
Se ja d'outras idades,
Sobre essas urnas postos,
A dôr não dizem mais,
Diz ella inda os desgostos
Dos povos e dos pais.

Nem só d'um hemispherio
Perdas crueis memora ;
Do oriental, do hesperio
Lembra as que ainda chora,
Nos votos seus frustrados,
O povo com os Reis,
Que, n'isso, vio quebrados
Do seu porvir anneis.

Ella Joãos nomêa,
E Affonsos, que ceifados
Forão no berço e prêa
Da que completa os fados ;
De Pedro e de Theresa
Ella tem viva a dôr,
Que tanto ainda pesa
Ao paternal amor.

Ai ! só da morte ao ferro
Primicias taes não fogem !
D'este a notar um erro
Nunca os mortaes se arrojem :
Elle outras mais procura
Entre as queridas mais,
Por vinculo ou ternura
De corações leaes.

Assim, na flor da idade,
Triste chorou Maria
Essa fatalidade,
Que viuva a fez um dia,
Quando ao seu terno affecto,
No mais vivaz ardor,
Veio arrancar o objecto
Do seu primeiro amor.

O mal, que lhe roubava
Tão moço esse consorte,
A' mãe que elle adorava
Ja dera um dia a morte:
Ao tumulo arrojara
Do mesmo a irmã tambem;
E d'elle a esposa cara
Deixava sem seu bem.

O caso doloroso
Mudou em goivo a rosa;
Faltou á mãe o esposo
Como ora ao filho a esposa:
O cruel golpe vinha
Da mesma acerba lei:
Chorou uma Rainha,
Como ora chora um Rei!

Das victimas somente
O sexo differio,
Como de quem gemente
A perda mui sentio.
Primicias teve a morte,
Que o céo reivindicou;
E por uma igual sorte
C'o o povo o Rei chorou.

Dadivas da Germania
Amaveis, preciosas,
Eugenio e Estephania
Por sortes dolorosas
No throno ambos faltarão
A quem os estimou :
Tributo elles pagarão
Que ainda não cessou.

Jovens, queridos, bellos,
Do mundo arrebatados,
Por entre mil desvelos
E affectos dedicados,
De amor primicia cara,
No céo ambos estão,
E um que ao outro encara
Diz, lhe-apertando a mão :

« Nós somos o holocausto,
Que veio aplacar Deos,
Para mais brando e fausto
Mostrar-se aos filhos seus :
Peçamos que enfim mude
A Lysia a dura lei ;
Que ao lado co'a virtude
Conte Rainha ou Rei. »

Concordes nesta ideia,
Correm do Excelso ao throno ;
O affecto, que os enleia,
D'elles se faz patrono.
As mãis de Pedro e Eugenio
Com elles vão tambem,
Ao creador do genio,
Ao pai de todo o bem.

Todos perante o Eterno
Por Lysia estão orando;
E a prece é tal, que terno
Ja Deos vai se apacando;
E diz: « A Lysia e Pedro
Eu hei de consolar,
E qual libanio cedro
O merito exaltar. »

Como, ao romper do dia,
De rosa o céu se cora,
E o mundo a cor sombria
Perde, surgindo a Aurora,
Um lume de esperança
Vem na afflicção raiár;
E falla inda em bonança
Após do naufragar.

Em testemunho de profundo sentimento

DR. LUIZ VICENTE DE-SIMONI.



XVI

Carmen.

VULGARI ACCENTUUM PROSODIA ET SIMILITER DESINENTIUM
CONSONANTIA MODULATUM.

Lugete juvenes,
Senesque mecum ;
Vos, Nymphæ montium,
Linquite specum,
Atque alba lilia,
Vestro in digressu,
Una cum funebri
Ferte cupressu.

Quidquid in nemore,
Vel campo, aut prato
Floret tristitiæ
Colore innato,
Quidquid imaginem
Refert doloris,
Tagi, et hic Fluvii,
Decet in oris.

Hæc quidem expetit
Mæsta ornamenta
Tumulo condita
Jacens juvenis :
Mærentes populi,
Jam luctu induti,
His ardent obsequi
Funetæ virtuti.

Heus ! heu ! STEPHANÆ
Multis ademptæ,
Sævo et præcipiti
Fato peremptæ,
Debentur lacrymæ,
Debetur honos
Quo decet Principes
Plangere bonos.

Ipsa, a Borussicis
Plagis advecta,
Animi dotibus
Erat perfecta,
Et, pulchritudine
Formarum, talis,
Ut nulla virginum
Esset æqualis.

Omnis hanc Populus
Habebat caram,
Virtute maxima
Late præclaram,
Summæ dulcedinis,
Et pietatis
Insigne speculum
In flore ætatis.

Sic Lusitaniæ
Nova Regina,
Et Regi, et Populo
Fere divina,
Ceu Numen cælicum
Adorabatur,
Quantum mortalibus
Percoli datur.

Hanc, voce unanimi,
Atque sincera
Laude, beneficam
Esse revera
Ubique pauperes
Omnes dicebant ;
Hoc cæli munere
Læti, gaudebant.

Hanc summe divitum
Ordo colebat,
Vatumque nobile
Genus canebat,
Omni nam gratia
Suavi ornata,
Celsisque sensibus,
Fulgebat grata.

Tantæ sed gloriæ
Mors fera in visit,
Labemque in æera
Diram emisit,
Uxor quam regia
Spirans hauriret,
Quaque, miserrime
Languens, periret.

Gravi hæc succubuit
Morbo correpta,
Regali thalamo
Raptim erepta,
Fauces dyptherica *
Tabæ obsidente,
Mortisque nemine
Gradum sistente.

PETRO carissima
Deliciarum,
Heus in consortio
Convixit parum!
Vix tanto inceperat
Rex frui bono,
Cum sine comite
Mansit in throno;

Dilectæ conjugis
Amore orbatus,
Affectu Populi
Vix consolatus,
Cunctis mœrentibus
Tristis mœretur;
Ab eo, ab omnibus
Casus defletur.

Quis, in tam lugubri
Sævoque aegore,
Negabit tumulo
Florem pro flore?
Quis, manu floribus
Accedens plena,
Non solvet nœniam
Lyra, aut avena?

Quisquis nunc sileat,
Iners, immotus,
Is caret anima;
Saxeus est totus;
Non illum nobiles
Afflant Camænæ;
Neque cor indolis
Habet amænæ.

Divo qui gaudeat
Quocumque afflatu,
Quidquam mirabitur
Dignum amatu;
Justis id laudibus,
Verum dicendo,
Semper ad æthera
Tollet canendo.

Illo teterrime
Statim amisso,
Atque de pectore
Veluti abscisso,
Flebit; et lacrymis
Genæ madentes
Loquentur cordibus
Cunctas per gentes;

Ipsæ tunc flentium
Solutæ haud erit;
Quippe, quæ funere
Virtus non perit,
Piorum animo
Valde commoto,
Refulget nitida,
In orbe toto;

In fletu, in lacrymis,
In nœniâ, in cantu,
Uti STEPHANIA,
Plus habet planctu;
Veris pro meritis
Habet coronam,
Quam nullo capiti
Indigno imponam:

Serto, quam regio,
Majori ornatur,
Quod gemmis equidem
Non decoratur,
Sed quod, perpetuæ,
Divo splendore;
Bonorum omnium
Lucet amore.

In valde mœrentis animi testimonium

Dr. Ludovicus Vicentius De-Simoni,

Novensis,

In Imperiali Petri Secundi Collegio,
Italicæ Linguae Professor.

(*) *Dyptherica tabes* dyptheritis est, vulgo *croup*, seu *Angina croupal*, vel *Angine couenneuse* Bretonneau.

XVII.

Ode Sapphica.

Heu, nimis plagis feriens acerbis,
Sævior lætas graditur per urbes
Illa, quæ vitas, prece victa nulla,
Plectere gaudet!

Quid prodest celsæ sobolis notari,
Et pene plebi genus esse divum,
Inque sublimi solio, corona
Cingere frontem?

Pauperum casas, pariterque regum
Mors domos passim pede pulsat æquo,
Victimam poscens; hominumque nulli
Parcere novit.

Ipsa, regali thalamo beatam,
Atque præclaris meritis nitentem,
STEPHANAM Regis, Populique Lusi,
Raptat amori.

Jam nigras cives, proceresque regni,
Induunt vestes, lacrymis solutis;
Ingemunt omnes inopes, et urbem
Questibus implent

Luget amissam miser iste matrem;
Ille dejectam sibi dicit arcem;
Is sibi ablatum queritur levamen,
Hic alimentum;

Hos enim cunctos, opibus juvando,
Et potestatis valido favore,
Diva ceu terris erat illa cælo
Missa benigno.

Flore in ætatis, rosa vere nata,
Corporis formæ, Charitum venustam
Gratiam jungens, erat illa cuncto
Cara videnti.

Virtus ac ætas, animique candor,
Heu moram Parcæ posuere nullam,
Ars neque allatis potuit medelis
Sistere gressus!

Ceu mari in vasto pretiosa gemma,
Quæ, cavo ex auri, cecidit repente,
Illa sic, numquam revidenda, fato
Cessit iniquo.

Mersa quæ vero jacet alto ponto,
Quamvis et multo valeat plus auro,
Fulgidi haud quidquam, videat quod orbis,
Inde relinquit.

Virtus ast ultra tumulum refulgens,
Permanet mundi populis videnda,
Semper excelsa memoranda laude,
Atque imitanda;

Ilius splendor maris haud ab undis
Mergitur; sospes superest procellis;
Divus, æternus micat usque ad astra,
Sæcula vincens!

Hunc Deus gaudens amat ipse lucis
Auctor, et sermo beat invidendo,
Angelos inter, bona quo, per ipsum,
STEPHANA fulget.

In valde mœrentis animi testimonium

Dr. Ludovicus Vicentius De-Simoni.

XVIII

Sonetti.

1.°

Verginella gentil qual fior dischiuso
All'aura del mattin su verde ramo,
D'un primo regio amor venne al richiamo,
Dalle piagge Borusse, al lito Luso.

Era STEFANIA, in cui dal ciel diffuso,
Come in la sposa onde fu lieto Adamo,
Era ogni, don che può far dire : *Io l'amo* ;
Ma pur di dirlo ancor novella all'uso.

Del Quinto PIETRO, qual celeste Dea,
Sovra il seggio regal assisa allato,
D'ogni bel lume di virtù splendea.

Il Popol, come il Re, n'era beato ;
E ogni cor Lei e il Ciel benedicea :
Ma tolse a tutti un tanto bene il Fato.

2.°

Ahi! deserto sul trono è l'aureo seggio,
Che a quel sorgea del Quinto PIETRO accanto,
E tristi spoglie abbandonate io veggio
Giacersi al suol scettro, corona e manto!

Che fu?—STEFANIA di rio male al peggio
Cesse la vita, che, al commun compianto,
A ogni Luso diletta or creder deggio,
Come al Re sposo a cui fu cara tanto.

Essa di tutti a se traeva l'affetto ;
In Lei d'un ben la Nazione fu priva :
Son d'ogni lingua e core il grido schietto.

Dunque sul suo sepolcro or non si scriva
Nè *mori*, nè *mancò*, ma questo detto :
— Vive d'ognun nella memoria viva.

3.°

Ah! dove sei, o candida colomba,
Che un dì su regal feretro posasti,
Quando, tra il pianto universal, mirasti
Condotta una Regina alla sua tomba?

Non odi il suon della funerea tromba,
Nè lo squillar de' bronzi ancor notasti,
Nè il tuon guerrier che negli spazj vasti
Dell'etra ad ogni poco atro rimbomba?

Non vedi in neri ammanti il popol tutto
Al sepolcro seguir l'augusta salma,
E nessun senza lai, nè ciglio asciutto?

Taci, risponder sento, il duol tu calma,
Ch'io son lo Spirto animator di tutto;
E in ciel già di STEFANIA io son coll'alma.

4.°

Se in ciel tu sei, o benedetto spirto,
Che questo mondo abbandonasti in pianto,
Un ramo a noi del sempiterno mirto
Di là qui getta ove richiesto è tanto.

Tempra il timor, che rabuffato ed irto
Rende il crin, d'ogni core assiso accanto,
E quel duol, che ne fe' ciò che d'Absirto
La suora sua di crudeltà con vanto.

Deh per noi prega il sommo Iddio, che faccia
Sì che il mal, che te spense, altri non spegna
Cari oggetti, che fiero ancor minaccia.

Sposa, qual fosti, d'un buon Re sì degna,
Fa che in esso il cordoglio alfin si taccia,
Che d'uopo ha di letizia un cor che regua.

5.º

PIETRO della tua Sposa odi la voce,
Che te dal ciel, non dalla tomba, chiama :
Ascolta, si, Colei che ancora t'ama,
Benche a te tolta dalla Morte atroce.

Deh ! gli occhi tuoi piangenti alza alla croce,
Essa ti dice in sua celeste brama ;
Non render l'alma tua sì vinta e grama,
Con duol, che nulla giova, e che sol nuoce.

¶ Dacchè m'amasti tu, dacch'io t'amai
Per allegrarti sol tutta esistei :
Questo, com'io lo so, tu pur lo sai.

Or men tristo veder io ti vorrei,
Pensando del cordoglio in mezzo ai lai,
Che, anche in seno di Dio, caro mi sei.

6.º

Perchè piangerti più, bella Regina,
Or che a quella del ciel t'assidi accanto,
Cinta d'uno splendor, che unisce tanto
Alla regal la maestà divina?

Omai tolta dal cor esca la spina,
Che il tuo morir lasciovvi, e cessi il pianto :
Or che santa ti fa dè Santi il Santo,
Sacro culto ed altar ti si destina.

Altar è il nestro cor, la nestra mente,
Ove di tua beltà, di tua virtute
La memoria ognor grata avrem presente :

Culto sará la stima, onde pasciute
In te l'alme saran, che solamente
Nell' amar la virtù tróvan salute.

7.°

Bel pensiero di Dio, dal ciel scendesti,
Nata all'amor di tutti, anima bella,
Ed a splendor quaggiù siccome stella
Di virtute, il cui foco in sen chiudesti.

E poichè d'atti belli e modi onesti
Esempio fosti a chi bel fior t'appella,
Tornasti a Quei che ti credè donzella
Per quel Re, che di te beato festi.

Nel nascer tuo, nel tuo morir, divina
Sempre fosti e sembrasti; e al dipartirti,
Tal ti mostrasti ancor più che Regina.

Gia ritornata in fra i beati spirti,
Colma d'eterna gloria, e a Dio vicina,
Diva ognuno nel mondo ora può dirti.

8.°

Rara e somma beltade agl'occhi, all'alma
Di chi ti vide e t'ammirò nel mondo,
Le rose del tuo volto, e il tuo crin biondo
Non vidi mai, nè la tua giovin salma:

Eppur cotanto, del mio sen nel fondo,
Il tuo fatal mancar turbò la calma,
Che pianse il core, al coglier tu la palma,
Che lo spirito nel ciel rende giocando.

Benchè lontan, qui nel Brasilio lido,
I pregi tuoi, la tua virtù sublime
Fedel recommi della fama il grido;

E alla memoria tua coteste rime,
Al ver, e alla pietà devoto e fido,
Consacra un cor, che ciò che sente esprime.

Dr. Luigi Vincenzo De-Simoni,

di Novi

Professore di lingua italiana
nell'Imperial Collegio di Piètro II.

XIX.

Epicédio

Beatus qui intelligit superege-
num, et pauperem; in die mesta
liberabit eum Dominus.

BIBLIA.

Venturoso o bemfeitor
Dos indigentes sensível;
Será Deos seu Protector
No dia acerbo, e penível.

TRADUÇÃO DO AUTOR

**Estephania, que vejo! hontem Rainha,
Hoje exanime, e fria, hoje cadaver,
Destinado a juntar ao pó, que resta
D'extinctas gerações, um pó recente!
Inda hontem n'um throno, dominando
Os lusos corações, hoje, que fado!
Já nas sombras da morte submergida!
Honte'Esposa feliz, hoje dos braços
D'esse Rei, todo Teu, por mão ferrenha
Para sempre arrancada!
Magestade, poder, belleza e graças,
Os encantos do amor, as mil venturas,
Que na mente o porvir T'improvisava,
Um sopro Te desfez! És hoje apenas,
Por mais que d'ouro, e seda Te recubram,
Por mais disfarces que a vaidade invente
Pútrido espolio que reclamam vermes!
D'Estephania mortal, eis o que resta!
Já basta de fallar dos accidentes,
Que nutrem d'illusões a raça humana.
Sobre as azas da Fé, transpondo os mundos
Que aceno Omnipotente
Fez submissos rodar no espaço immenso,
Minh'alma vai seguir-Te,
Estephania immortal, onde resplende**

O divino fulgor do sol eterno.
Que valor dás Tu hoje ao que na terra
Os homens extasia!
Os titulos, as galas, o cortejo,
Das regias salvas o trovão festivo,
Esses vivas que as auras percutiam,
As canções que Teus dotes sobrehumanos
A vates sublimados inspiravam,
Ante Deos de que valem!
O que o mundo Te deu, ficou no mundo;
O que a Deos offertaste, em Deos o gosas.
Só Te vale a virtude, só Te valem
Os dons, o affago, que fizeste aos tristes.
Se no livro da vida a mão do Eterno
O Teu nome exarou, é porque foste
Um dos anjos visiveis, que na terra
Do PAE CELESTIAL a Providencia,
Aos que soffrem valendo, representam.
D'esses orphãos a quem risonha, e branda
O calix, todo fel, enternecida
De leite e mel em taça converteste,
D'esses orphãos as preces, os suspiros,
A favor dos que o fado lh'embrandecem,
Quanto podem com Deos! Ah! se Te vissem,
Qual Te vejo, Estephania, os que na terra
Pelos philtros do mundo inebriados,
Dos miseros aos ais ensurdecidos,
Nem se quer um sorriso lhes outorgam,
Que pesar! que mudança n'essas almas,
Condemnadas a crer que além da campa
Não tem mais que gosar! Oh! como vejo
Refulgir o diadema, que Te Cinge
A fronte magestosa!
Uma prece Te faço, ó Deos, ordena

Que á mansão dos mortaes, fendendo as trevas
Desça Estephania de fulgor cercada,
Qual Se ostenta no céo ; que **PEDRO** a veja
Em sonho, ao menos, suspender-lhe as magoas ;
No fido coração, todo saudade
Lh'instille meiga o balsamo celeste ;
Que na gloria da Esposa absorto admire
A que aos Reis, como Elle é, Senhor, destinas ;
Ella seja o seu Anjo, o seu conforto
Nas lutas do porvir. Os portuguezes,
A quem soube inspirar, apenas vista,
Esse amor, que á virtude se consagra ;
Tenham n'Ella ante Vós penhor celeste
D'amparo, e protecção. Eis n'isso á terra
Ao extasi volvi. Ah! se eu podéra
Sobre as azas de um anjo transportar-me
Ao meu solo natal! Ah! se eu podéra
Revelar o que vi aos desditosos,
Que a piedosa Rainha vezes tantas
Liberal soccorreu, e que ora em pranto,
Recobertos de luto, genuflexos
Junto ao regio sepulcro, soluçando,
Nos accents da dôr, quando indomavel,
Accusam, delirando, a **PROVIDENCIA**,
Por dos annos na flôr, arrebatár-lhes
Dos miseros a Mãe, eu lhes disséra :
« Não mais vocifereis, mortaes estultos,
« Contra o Ser Infinito, contra o **Justo**,
« Que tão mal conheceis; ouvi-me attentos :
« Não choreis do **Rei** vosso a **Esposa Santa** ;
« Por um throno precario, fugitivo,
« Permutou-lhe o **Senhor**, inda tão cedo,
« Pelo mérito seu um throno eterno.
« Do marmore pomposo que recata

« Esse manto argiloso, que despira
« A subir para o céo, que a quiz por sua,
« Os olhos retira, não mais o pranto.
« Saudosos corações, desenlutaí-vos;
« Aquella que chorais inconsolaveis
« Lá no seio do **IMMENSO** em goso infindo
« Inundada de gloria hoje recebe
« D'esses dons, que vos fez, a recompensa.
« Para os impios a morte é precursora
« De horrivel punição interminavel;
« Pelo justo saudada, a morte o solta
« Da corporea prisão, que lhe vedava
« Ir com Deos a reinar na eternidade.
« Estephania no céo inda é Rainha!
« Saudosos corações, regosijai-vos.

ANTONIO JOSÉ DOMINGUES,



XX.

Elegia.

Elle était de ce monde, où les plus belles choses
Out le pire destin;
Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.

Quando a seus pés as rosas floresciaõ
E o sorrir da esperança enchia ess'alma,
Quando amor em boninas lhe brotava,
No sepulcro tombou.

E morreu como sóe a flor mimosa,
Rainhá no perfume e na belleza,
Que pende, cái, e murcha, ao rijo sôpro
Do rabido Aquilão.

Morreu; libando apenas as primicias
Do amor; quando o porvir lh'irradiava
E entre as benções do povo, e das grandezas
Do throno que adornava.

Morreu; sem que provasse almas delicias
D'esse casto prazer, gozo ineffavel,
O brasão, que a mulher mais ennobrece,
O santo amor de Mãi.

Morreu ; sem lhe valer cingir a c'rea
Do povo, que ensinou primeiro ao mundo
Das Indias o caminho, e poz por terra
Os sectarios d'Islam.

. . . É que a vida é um sonho que s'espaira
Das visões pelo páramo encantado,
Hoje, aurora de galas arraiada,
A'manhã tédio só.

É, que a morte, é sentença sem appello,
Implacavel juiz, que se não vende
Do metal ao imperio, nem ás honras
Dos Monarchas da terra.

É hydra famulenta e caprichosa,
Que, os campos da existencia contornando,
A's vezes, se debruça n'altos robles,
Declina humilde hyssopo.

Tudo morre ; ou insecto, ou planta, ou homem ;
Não val chamar-se Cesar ou Lucullo :
Té Deos mesmo, encarnando, sujeitou-se
A' lei fatal da morte.

O' pranto! doce orvalho, que mitigas
Oppresso coração d'acerbas magoas;
Conforto do afflicto que sossobra
Da dor ao vendaval;

Envia tuas lagrimas, consola
Co' o suave rolar de tuas perolas
Pungente provação, que estorce o peito
Do rei de Portugal.

E vós, ó portuguezes, em familia,
Quer Gregos ou Troyanos, ide todos
Na campa desfolhar-lhe piedosos
As flores da saudade,

Pois quiz Deos, que tão cedo ao céo volvesse
Anjo, que a terra merecer não soube,
Para excelsa reinar entre os Archanjos
Quem entr'homens reinára.

D. A. MACIEL DO AMARAL.

XXI.

Ode.

**Lysia, Lysia! teus dias de ventura,
Teus hymnos festivaes, tua alegria
Quem foi que assim mudou?! Que dôr tamanha
Te empaleceo a face?...**

**Lysia, Lysia! que pompas funerarias
São essas que lá vão? Porque curvada
Gemendo e soluçando a fronte cóbres
De luctuoso manto?**

**Que é feito d'essas flores, d'esses cantos,
D'essa gala brilhante que inda ha pouco,
Tão ebria de prazer e de esperanza,
Venturosa trajavas?!...**

**Medonho furação, veloz qual raio,
Passou rugindo;— o canto de alegria
No preludio morreo ... aos pés rojou-te
A c'róa emmurchecida!**

**A estrella da manhã sumio nas trevas;
Trocou-se a aurora de repente em noite;
A flor que inda em botão era tão bella
Cahio no chão mirrada.**

**O Tejo, o velho Tejo inda ha bem pouco
Contente no seu leito murmurava,
Vaidoso por trazer a regia esposa,
Do povo a bem-amada.**

Ai Lysia, triste Lysia! a flor mimosa
Que o céu te vinha dar, que tu sonhavas
Longo tempo fruir, fatal pampeiro
Te arrebatou dos braços.

Assim também da frente da pastora
Arranca o furacão viçosas flores,
Grinalda de um momento, que lhe fogue
No campo onde a tecêra.

Conviva do prazer, quando libavas
A taça do festim, tremco-te a dextra,
E a taça e o seu licôr que transbordava
Perdeste para sempre.

E os olhos que inda ha pouco, tão risonha,
Erguias para o céu agradecida,
Baixados de repente, escura tumba
Chorando contemplarão.

Não, não era do mundo quem trazia
De um anjo o coração. — Rosa escolhida
Dos jardins do Immortal vingar não pôde
Nos fraguedos da terra.

Deixaste o joven rei, baixel batido
De horrendos vendavaes; hontem chorando
Na lousa maternal, hoje abysmado
Da viuvez no pranto.

Vai-te, ó pomba innocente, vai-te aos montes
Da gloria perennal. — Valle de angustia,
A terra que te vio saudosa fica
Gemendo sobre um tumulo.

PADRE MANOEL JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES.

XXII

Lágrimas do Brasil.

Correi, lágrimas, correi
Sobre as saudades maguadas
De uma campá despontadas
Entre duas primaveras.
Na dor de um povo, e de um Rei
Correi, lágrimas, correi.

MENDES LEAL JUNIOR.

De immensa dôr, suspiros suffocados,
Que a alma me espedaçaes! lágrimas tristes
Que a vehemencia do mal sécca, suspende
Em meus avidos olhos deslumbrados,
Exhalae-vos, correi, na perda infausta
De tanto bem, de tantas esperanças!
De um estoico valor que serve o esforço,
Si, consumindo o alento, o mal triumphá,
E supprimindo a queixa, a dor recresce?

STEPHANIA, flor germanica, brilhante
Nos dons da natureza, nas virtudes,
Nos perfumes de santa caridade!
Tantos dotes reaes, tanta grandeza
De um sopro aniquilou fatal destino!

Era na primavera de seus annos,
No regaço do amor, e da ventura,
Na terna adoração do regio Esposo,
Na sincera adhesão, no amor extremo
De um povo generoso, e entusiasta,
Sobre um throno de mil brasões cingido...

Foi, sim, na primavera de seus annos,
Que, em doce embriaguez, sua alma ingenua
As oblações, os votos recolhia
De uma heroica nação que a cortejava,
Altiva co'os tropheos de mil victorias,
De gloria, e de valor. Os descendentes
Dos Pereiras, dos Castros, e dos Gamas,
E de outros mil illustres sustentaculos
Da lusitana gloria, dirigião
Hymnos de gratidão ao céo propicio,
Que tão digna Rainha concêdera
Aos votos da Nação, ao throno luso.
Hoje, em triste viuvez, chora o Monarcha,
E o povo consternado em suas dores,
Só prantos e orações pode off'recer-lhe.

E tu, Rei tão amado quanto digno,
Tu, que, em meio a illusão, despedaçadas
De teu primeiro amor viste as cadeas,
Tu, filho de Maria, a santa, a egregia,
De tantos Reis a herdeira esclarecida,
E de suas virtudes o transumpto,
D'ella invoca valor, n'ella confia,
E na dor que te punge a alma sensivel
Aceita do Brasil triste conforto.
O Brasil chora os males da mãe Patria,
Sua gloria lhe cabe, e seus desastres.

O' filhas do Brasil, caras patricias
Ajuntae vossos ais a meus suspiros ;
Choremos, sim, com lagrimas de sangue
A germanica flor pulchra, viçosa
Que o halito seccou da desventura.
Do solio portuguez esmalte e brilho,

Objecto de tão nobres esperanças!
Sobre este mausoleo lutuoso e triste,
Lagrimas, preces, flores derramemos.
STEPHANIA, anjo de amor, hade escutar-nos,
E em tão mortaes angustias confortar-nos.

Rio de Janeiro

D. BEATRIZ FRANCISCA DE ASSIS BRANDÃO.



CONCLUSÃO.



E grandes, pungentes e extraordinarias foram as demonstrações de pesar que a maioria dos Portuguezes, residentes em todas as partes do mundo, deram ao seu Rei, pela lamentavel morte da idolatrada Rainha D. ESTEPHANIA, notaveis, cordiaes e memorandas foram tambem as provas de affecto e reconhecimento prestadas pelo joven e virtuoso Monarcha ao fiel Povo Portuguez.

Já a pagina 23 d'esta obra transcrevemos a carta que o Senhor D. Pedro V dirigio ao Duque da Terceira, Presidente do Conselho de Ministros, recommendando-lhe, nos termos mais tocantes, que agradecesse em seu Nome ás Corporações e Individuos que, nos primeiros e bem lutosos dias de sua infausta viuvez, se lembraram de que no meio d'elles existia *alguem que padeceo e padece muito.....*

Registremos agora as palavras de Sua Magestade Fidelissima proferidas perante o Parlamento no dia 4 de Novembro proximo passado, palavras que a Historia hade registrar um dia, quando recommendar á veneração dos Portuguezes o Nome do REI-AMIGO, do Rei que addicionou ao *vocabulario dos Reis* a palavra — gratidão; — que chama sua, a grande Familia Portugueza. Ouçamol-o:

« Ao abrir a presente sessão legislativa,
« não posso forrar-me á dôr pungente de
« recordar o funesto acontecimento, com o qual
« aprouve a Deus enlutar-me a existencia.
« Foi unanime a sympathia com que meus
« subditos tornaram sua a minha dôr; foram
« eloquentes as lagrimas com que santificaram
« a memoria d'aquella que partilhou cômigo
« tão breves e tão afortunados dias, os cui-
« dados do presente e as esperanças do por-
« vir. Entendo pagar uma divida do coração,
« renovando no seio da representação nacio-
« nal o testemunho da minha gratidão a um
« povo que, sem receio, posso dizer a minha
« familia. »



RELAÇÃO ALPHABETICA

DAS PESSOAS QUE SUBSCREVERAM PARA ESTA OBRA,
E EM NOME DAS QUAES

E' OFFERECIDO UM EXEMPLAR

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

O SENHOR D. PEDRO V.

IGUAL OFFERECIMENTO

É FEITO

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O SENHOR D. PEDRO II,

TIO E PADRINHO

DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA.

STATE OF NEW YORK

IN SENATE

January 1, 1880

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

IN ANSWER TO A RESOLUTION

PASSED BY THE SENATE

APRIL 1, 1879

ALBANY:

WHELAN & SON, PRINTERS

1880

PROTECTORES.

- Abbate de S. Bento (Dom).
Alberto Ferreira Pinto Sousa Rocha.
Albino Pinto da Silva.
Alexandre Paulo de Brito Amorim, Vice-Consul de Portugal no Amasonas.
Alexandre Pires de Carvalho (Vigario).
André Caetano de Araujo.
Antonio Alves de Sá.
Antonio Bernardo de Almeida.
Antonio da Costa Ferreira Mondego.
Antonio Estevão de Bitancourt e Silva, Vice-Consul dos Paizes Baixos, e redactor do *Diario do Rio Grande*.
Antonio Feliciano de Castilho (o illustre Poeta Portuguez).
Antonio Felix Tavares.
Antonio Fernandes Carneiro Braga.
Antonio Fernandes da Fonceca.
Antonio Fernandes Lima.
Antonio Francisco Torres Junior.
Antonio Gomes de Azevedo.
Antonio Gonsalves de Aguiar.
Antonio Gonsalves Bastos, Vice-Consul de Portugal em Cabo-Frio.
Antonio Gousalves Lopes.
Antonio Ignacio de Medeiros.
Antonio Joaquim Luiz de Sequeira.
Antonio Joaquim Peixoto de Brito.
Antonio Joaquim Rodrigues de Brito.
Antonio José Alves Pinto, Vice-Consul de Portugal em Buenos Ayres.
Antonio José de Azevedo.
Antonio José Gonsalves Loureiro.
Antonio José da Motta.
Antonio José Rodriguez de Oliveira, Delegado do Consulado Geral de Portugal na Estrella.
Antonio José da Silva Ennes Braga, Delegado do Consulado Geral de Portugal em Pirahy.
Antonio José Vieira.
Antonio Mart.º da Luz.
Antonio de Oliveira Rodrigues.
Antonio Pires da Costa Arrais Junior.
Antonio Rodrigues Affonso (Conego).
Antonio da Rosa Montes, Delegado do Consulado Geral de Portugal em S. Joao do Principe.
Antonio dos Santos Mira.
Antonio da Silveira Serpa.
Antonio Teixeira Barbosa Junior.
Arcebispo da Bahia, Conde de S.^{ta} Cruz.
Augusto Nicoláo Franco.
Aurelio da Silva Pinto Saraiva.
Ayres Coelho Silva Gameiro
Barão de Cotinguiba.
Barão do Curvello.
Barão de Jaguarary.
Barão de Moreira, Consul geral de Portugal no Rio de Janeiro.
Barão de Sabará.
Basilio Damaso d'Abreu (Dr.).
D. Beatriz Francisca de Assis Brandão.
Bento Domingues Vianna.
Bernardino Monteiro.
Bernardo Ribeiro de Carvalho, Vice-Consul de Portugal no Rio de Janeiro.
Bispo Conde de Irajá.
Boaventura Ricardo Veiga.
Caetano Dias da Silva (Major.)
Carlos Francisco Rangel (Major de Veteranos da Marinha Portugueza).
Casimir Joseph Sttockler.
Casimiro Alves Ferreira.
Conde de Thomar, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal.
Conrado Jacob de Niemeyer (Coronel).
Custodio da Silva Ferreira Vianna.
Dameão Antonio Rebello de Araujo.
Delfim Augusto Maciel do Amaral.
Diogo Antonio de Sousa Castro.
Domingos José Fernandes de Oliveira Guimarães (Com.º), Delegado do Consulado Geral de Portugal em Iguassú.
Domingos Valentim da Costa Magalhães, Delegado do Consulado Geral de Portugal em Itaborahy.
Eduardo Pereira Nunes.
Felix Lascasas dos Santos.
Francisco Antonio da Silva.
Francisco de Assis de Toledo Ribas.
Francisco Augusto de Lacerda Forjaz.
Francisco Borges Xavier de Lima (Conselheiro).
Francisco Cameo Junior.

- Francisco Gomes de Freitas.
 Francisco Ignacio Pereira.
 Francisco José de Almeida.
 Francisco José Bello, Vice-Consul de Portugal em Porto-Alegre.
 Francisco José de Magalhães, Vice-Consul de Portugal em Mangaratiba.
 Francisco Luiz Alves de Lima.
 Francisco Luiz Ribeiro, Vice-Consul de Portugal em Pelotas.
 Francisco Manoel da Veiga.
 Francisco Manoel Vieira de Carvalho.
 Francisco Pinto Coelho Guimarães.
 D. Gracinda de Jesus Alves de Sequeira.
 Hemeterio José Pereira Guimarães, Delegado do Consulado Geral de Portugal em Cantagallo.
 Henrique Coelho de Sousa, Deleg.º do Consulado G. de Portugal no Juiz de Fóra.
 Henrique Maria Corrêa.
 Hermogenes Fernandes Povoas.
 Horacio Urpia, Consul de Portugal em Sergipe.
 Innocencio Baptista de Siqueira Rego.
 J. F. de Sousa Costa Villas-Boas.
 J. W. Studart, Consul inglez no Ceará.
 Jacintho Manoel Gonsalves d'Andr.º (Vig.º)
 Jeronimo Ferreira da Silva.
 Jeronimo José Duarte e Silva, Vice-Consul interino de Portugal no Rio de Janeiro.
 João de Almeida Monteiro, Vice-Consul de Portugal em Maceió.
 João Antunes da Silva e Castro, Delegado do Consulado G. de Portugal em Brotas.
 João Baptista de Campos Pereira (Major).
 João Baptista da Silva.
 João de Barros Chaves.
 João Caetano Machado.
 João Eleziario de Carvalho Monte Negro.
 João Francisco Pinto de Magalhães.
 João Jacintho Gonsalves de Andrade (P.º)
 João José de Carvalho Peixoto.
 João Marques Simões.
 João Matheus da Costa.
 João Pinheiro da Fonceca.
 João Rodrigues de Almeida (Padre).
 João Rodrigues Pereira (Vigario).
 Joaquim Alves Leite.
 Joaquim Alves da Rocha.
 Joaquim Antonio de Amorim.
 Joaquim Antonio Martins.
 Joaquim Antonio Pereira de Medeiros.
 Joaquim Ayres da Silva.
 Joaquim Ferreira da Rocha (Vigario.)
 Joaquim Gomes Moreira de Amorim.
 Joaquim Gomes de Oliveira.
 Joaquim José de Figueiredo Sarmiento.
 Joaquim Lopes de Carvalho.
 Joaquim Peixoto da Fonceca.
 Joaquim Pereira da Silva.
 Joaquim Pinto de Campos, Deputado à Assemblêa Geral Legislativa.
 Joaquim Pinto Cardoso de Menezes.
 Joaquim Pinto de Magalhães.
 Joaquim Pires de Oliveira Castro.
 Joaquim Rodrigues Salazar.
 Joaquim da Silva Albuquerque Diniz.
 José Adriano da Silva Pedrosa.
 José Antonio Ferreira.
 José Antonio Nogueira de Barros (Dr.), Guarda-roupa honorario de S. M. Fidelissima o Sr. D. Pedro V.
 José Antonio d'Oliv.ª Paes Leitão (Vig.º)
 José Antonio Pinto (Vigario).
 José Bernardes Ribeiro Machado.
 José Bernardo Alves da Silva Bastos.
 José Custodio Ozorio, Vice-Consul de Portugal em Campos.
 José Domingos Ferreira Cardoso.
 José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (Conselheiro).
 José Gonsalves de Sousa.
 José Joaquim Moreira Freire.
 José Joaquim Moreira Freire & Comp.ª
 José Joaquim dos Santos, Vice-Consul interino de Portugal, em Paraty.
 José Joaquim de Sousa Ayram Martins.
 José Loureiro Gomes.
 José Machado de Carvalho.
 José Manoel Alves de Carvalho.
 José Manoel de Oliveira Serpa.
 José Marcellino Pereira de Vasconcellos.
 José Maria do Amaral.
 José Maria da Silva Guimarães.
 José Maria Vieira.
 José Maria Vieira Rebello, Delegado do Consulado G. de Portugal em S. Fidelis.
 José Martins Corrêa, Delegado do Con-

- sulado Geral de Portugal em Petropolis.
- José Martins da Costa.
- José da Nobrega Soares de Noronha.
- José Pimentel Tavares (Dr.).
- José do Rego Rapozo (Dr.).
- José Rodrigues de Faria.
- José da Silva Belem.
- José da Silva Marques Gonsalves da Costa.
- José de Sousa Vieira.
- José Teixeira Pinto de Carvalho.
- José Vicente de Oliveira Bastos.
- Leonardo de Sousa Leite Azevedo, (Conselheiro) Encarregado de Negocios e Consul geral de Portugal nos Estados do Rio da Prata.
- Lino Machado do Valle, Delegado do Consulado Geral de Portugal no Rio Bonito.
- Luiz Antonio Ribeiro Vice-Consul de Portugal em Montevidéo.
- Luiz da Motta Ribeiro.
- Luiz Vicente De-Simoni (Dr.)
- M. A. Supardo.
- Manoel Alves Dias Braga.
- Manoel Antonio da Costa.
- Manoel Antonio da Costa Braga.
- Manoel Antonio da Cunha Junior.
- Manoel Antonio Esteves.
- Manoel Antonio Machado.
- Manoel Bento Dias Gonsalves.
- Manoel Caetano de Gouvêa, Consul de Portugal no Ceará.
- Manoel Calheiros Barbosa.
- Manoel da Cunha Barbosa [Ribeiro.
- Manoel Fernandes Machado Guimarães.
- Manoel Ferreira da Costa Neves.
- Manoel Florentino Cassiano de Campos (Vigario.)
- Manoel Francisco de Medeiros.
- Manoel Joaquim Catharino (Padre.)
- Manoel Joaquim Corrêa e Silva.
- Manoel Joaquim Dias.
- Manoel Joaquim de Oliveira Magalhães.
- Manoel Joaquim da Paixão (Monsenhor.)
- Manoel Joaquim da Silva Guimarães (P.º)
- Manoel José Barbosa Vianna.
- Manoel José Dias da Silva.
- Manoel José Ferreira da Silva.
- Manoel José Ferreira Vasques.
- Manoel Jos. Lopes Tavares.
- Manoel José de Oliveira.
- Manoel José Soares, Delegado do Consulado Geral de Portugal em Sorocaba.
- Manoel Lopes Teixeira.
- Manoel Luiz da Cunha Vianna.
- Manoel Martins da Silva Fortes.
- Manoel Pinto da Costa, Vice-Consul de Portugal em S. João da Barra.
- Manoel Rodrigues Pereira Mello.
- Manoel Thomaz de Sousa Lobo.
- Martinho José Rodrigues Guimarães.
- Miguel Antonio Monteiro de Freitas Guimarães.
- Miguel José da Costa Coutinho.
- Modesto Baptista Roquete.
- Narciso Rodrigues.
- Nicoláo Gonsalves da S.ª Ferreira Vianna, Delegado do Consulado Geral de Portugal em Arêas.
- Paulo Gomes Ribeiro de Avellar (Commendador e ultimamente agraciado pelo Sr. D. Pedro V. com o foro de Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa).
- Pedro Alexandrino da Silva.
- Pedro Antonio Barbudo.
- Pedro Garcia Monteiro Bretas (Vigario.)
- Pedro José da Camara (Commendador.)
- Pedro Martins da Silva Fortes.
- Pompeo da Cunha Leão.
- Raimundo Alves da Cunha (Major).
- Roberto Joaquim Alves.
- Rocha & Pereira.
- Rodolfo José Machado.
- Sebastião José Gonsalves.
- Serafim José Gonsalves Bastos.
- Sergio Teixeira de Macedo (Conselheiro.)
- Silvino José Gonsalves Roxo.
- Simão Marcolino Fragoso.
- Thomaz de Aquino Borges.
- Thomaz Joaquim da Silva, Vice-Consul de Portugal em Itaguahy.
- Thomaz Luiz Alvares.
- Vicente José Gonsalves de Sousa, Vice-Consul de Portugal na Victoria.
- Vicente da Silveira Alvernaz.
- Victorino José Marques.
- D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.
- Visconde da Trindade.

ASSIGNANTES.

- A. Moreira da Silva Villar.**
Adriano Cesar Vieira Lisboa.
Adriano Pacheco Dias.
Adriano da Silva Corrêa de Almeida.
Agostinho Ferreira Coelho.
Agostinho José Ribeiro.
Agostinho Maria de Oliveira.
Agostinho Marques Perdigão Malheiro, Membro
do Supremo Tribunal de Justiça.
Agostinho da Motta.
Agostinho Ribeiro Louzada.
Albino Alves Teixeira.
Albino Francisco Pereira.
Albino José Fernandes Lima.
Albino José Lourenço.
Albino José da Silva Bastos.
Albino José da Silva Sarmiento.
Albino Mauricio Godinho.
Albino Nogueira Mendes.
Albino Rodrigues de Carvalho.
Albino Teixeira Machado.
Albino Vieira.
Alexandre Ferreira Guimarães.
Alexandre Joaquim Corrêa.
Alexandre José da Costa.
Alexandre José Ribeiro.
Alexandre José da Silva Pereira.
Alexandre Luciano de Almeida Brandão.
Alexandre Pereira dos Santos.
Alfredo Acacio de Sá Passos.
Alfredo Floury.
Almeida & Oliveira.
Alves Ferreira & Irmão.
Amaro Barbosa Vianna.
Angelo Garcia de Sousa Ramos.
Aniceto de Sousa Bessa.
D. Anna Sinfrozia Corrêa Vianna.
Antonio Agostinho Horta Barbosa.
Antonio de Aguiar Nunes.
Antonio Alexandre Olegario.
Antonio de Almeida Brum.
Antonio Alves Duarte e Silva.
Antonio Alves Ferreira Filho.
Antonio Alves Fortunato.
Antonio Alves de Moura Henriques.
Antonio Amaro da Costa.
Antonio de Araujo Rabello.
Antonio de Assis Pedregal.
Antonio Augusto Campos Verde.
Antonio Augusto Gomes Leitão.
Antonio Ayres da Costa Cabral.
Antonio Ayres do Santos.
Antonio d'Azevedo Araujo Gama.
Antonio d'Azevedo Maia.
Antonio Baptista Bitancourt.
Antonio Baptista da Costa Pereira.
Antonio Barbosa de Castro & Comp.*
Antonio Benjamim Garcia.
Antonio Bernardo Costa.
Antonio Borges Delgado.
Antonio Candido Pereira.
Antonio Carlos Pereira.
Antonio Carlos Soares.
Antonio Carlos Vieira.
Antonio Carvalho Araujo.
Antonio de Castro e Mello.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio da Cunha.
Antonio da Cunha Lopes Bastos.
Antonio da Cunha Magalhães.
Antonio Daniel de Azevedo Barroso.
Antonio Dias da Costa.
Antonio Facundo Castro Menezes (Major).
Antonio Fernandes Alves.
Antonio Fernandes Duarte.
Antonio Fernandes de Lima.
Antonio Ferreira de Azevedo e Silva.
Antonio Ferreira da Cruz.
Antonio Ferreira Pinto Basto.
Antonio Ferreira Quiques.
Antonio Ferreira da Silva.
Antonio Figueira Trovão.
Antonio Francisco Loureiro dos Santos.
Antonio Francisco de Oliveira.
Antonio Francisco Pereira.
Antonio Francisco Pereira Junior.
Antonio Francisco da Silva Lima.
Antonio Garcia da Rosa Penha.
Antonio Gomes do Rego.
Antonio Gonsalves Marques.
Antonio Gonsalves de Sampaio.
Antonio Henriques de Carvalho.
Antonio Ignacio Branco.
Antonio Ignacio Pereira.
Antonio Joaquim de Araujo.
Antonio Joaquim de Araujo Guimarães.
Antonio Joaquim Barbosa.
Antonio Joaquim Brochado.
Antonio Joaquim Corrêa.
Antonio Joaquim Corrêa Dantas.
Antonio Joaquim da Costa.
Antonio Joaquim Ferreira Lima Junior.
Antonio Joaquim de Fôjo.
Antonio Joaquim Gomes de Azevedo.
Antonio Joaquim Guerreiro Lima.
Antonio Joaquim Martins Souto.
Antonio Joaquim de Mattos. (Travessa de S. Fran.*)
Antonio Joaquim de Mattos. (Rua do Rozario.)
Antonio Joaquim de Mattos. (Rua de S. Januariu.)
Antonio Joaquim da Motta.
Antonio Joaquim das Neves.
Antonio Joaquim Pires de Araujo.
Antonio Joaquim de Sousa.
Antonio Joaquim Vieira.
Antonio Joaquim Vieira de Araujo.
Antonio Joaquim Vieira Mascoto.

- Antonio Joaquim Xavier.
Antonio José de Almeida.
Antonio José Alves Coelho.
Antonio José de Azevedo.
Antonio José Bernardo da Cruz.
Antonio José de Brito.
Antonio José Carneiro de Carvalho Monteiro Guimarães.
Antonio José de Carvalho.
Antonio José de Castro.
Antonio José Coelho da Costa.
Antonio José Corrêa Lima.
Antonio José da Costa (Alegrete).
Antonio José da Costa (Rio de Janeiro).
Antonio José Dias (Amazonas).
Antonio José Dias (Rio de Janeiro).
Antonio José Ferreira.
Antonio José Ferreira Junior.
Antonio José Filgueiras.
Antonio José Fontouro.
Antonio José Gomes de Carvalho.
Antonio José Gomes de Oliveira.
Antonio José Gonsalves.
Antonio José Gonsalves Bastos.
Antonio José Gonsalves Martins.
Antonio José Gonsalves de Sousa.
Antonio José Lopes. (Rio de Janeiro.)
Antonio José Lopes. (Manáos.)
Antonio José Lopes Braga.
Antonio José de Magalhães.
Antonio José Mendes.
Antonio José Mendes de Freitas Guimarães.
Antonio José Moreira Bastos.
Antonio José Nogueira de Mello.
Antonio José d'Oliveira Barcellos.
Antonio José Pereira de Carvalho.
Antonio José Pereira Cibrão.
Antonio José Pereira Dias de Andrade.
Antonio José Pereira dos Reis.
Antonio José Pereira da Silva.
Antonio José da Piedade. (Tenente Coronel.)
Antonio José Ribeiro.
Antonio José Ribeiro Guimarães.
Antonio José Rodrigues Vianna.
Antonio José da Silveira Torres.
Antonio José de Sousa Figueira.
Antonio José Tavares da Fonseca.
Antonio José Teixeira Fraga.
Antonio José Velloso Ferreira.
Antonio José Vieira.
Antonio Justino de Assis.
Antonio Lopes de Freitas.
Antonio Lopes Saraiva.
Antonio Luiz de Amorim.
Antonio Luiz Coelho de Magalhães.
Antonio Luiz Ferreira Pinto.
Antonio Luiz de Siqueira Besende.
Antonio de Magalhães Freitas.
Antonio Manoel Fernandes (Desembargador).
Antonio Manoel de Oliveira Sousa.
Antonio Manoel dos Praseres.
Antonio Marcolino Fragoso. (Dr.)
- Antonio Maria do Amaral.
Antonio Maria Cardoso Figueira.
Antonio Maria Pereira Azurar.
Antonio Marques da Silva.
Antonio Marques Teixeira.
Antonio Martins de Carvalho.
Antonio Martins Pereira da Cruz.
Antonio Martins dos Santos Aguiar.
Antonio Maximo Gomes da Silva.
Antonio Mendes Fernandes de Paiva. (Padre).
Antonio Mendes dos Guimarães.
Antonio Monteiro de Queiroz.
Antonio Moreira da Silva Villar.
Antonio Moreira de Sousa.
Antonio Moutinho de França.
Antonio do Nascimento Silva (Dr.).
Antonio Neves Guimarães.
Antonio Nunes.
Antonio Nunes d'Almeida.
Antonio de Oliveira Ancede.
Antonio d'Oliveira Queiroz Junior.
Antonio de Oliveira e Silva.
Antonio Paes de Lima.
Antonio de Paiva Aguiar.
Antonio Paulino B. Amorim.
Antonio Pedro Freire.
Antonio Pereira da Costa Guimarães.
Antonio Pereira Cosvitte.
Antonio Pereira da Cunha Bastos.
Antonio Pereira Ferreira Vianna.
Antonio Pereira da Rocha.
Antonio Pereira da Silva.
Antonio Pereira Xavier Martins.
Antonio Pinheiro Junior.
Antonio Pinto de Mesquita.
Antonio Pinto Nunes.
Antonio Pinto dos Santos Collares.
Antonio Pires Vianna.
Antonio de Queiroz Filgueiras.
Antonio dos Reis Ramos.
Antonio Ribeiro de Madureira.
Antonio da Rocha e Sousa Pinto.
Antonio Rodrigues de Carvalho (Brotas).
Antonio Rodrigues de Carvalho (Rio de Janeiro).
Antonio Rodrigues da Costa.
Antonio Rodrigues Lopes Ires.
Antonio de Sá Vianna.
Antonio da Silva Aboim.
Antonio da Silva Ferreira.
Antonio da Silva Fonseca Ramos.
Antonio da Silva Lopes Monteiro.
Antonio da Silva Maia Torres Mendengue.
Antonio da Silva Marques.
Antonio da Silva Oliveira.
Antonio Soares Abrantes.
Antonio Soares Bastos.
Antonio Soares de Oliveira.
Antonio Soares dos Santos.
Antonio de Sousa.
Antonio Teixeira Ozorio.
Antonio Thomaz Quartin.
Antonio Valente Manico de Almeida.

Antonio Valentim da Costa Magalhães Sobrinho.
Antonio Vicente de Magalhães.
Antonio Vicente Porto.
Antonio Xavier de Mendonça.
Arthur Teixeira de Macedo.
Augusto Joaquim Machado.
Augusto Maria de Abreu e Mello.
Augusto Pereira Santos.
Aureliano Modesto de Castro.
Ayres Pinto Leite de Castro.
Balthazar José Gonsalves.
Barão de Cayrú.
Barholomeo Alves.
Bento Antonio Pereira Rangel.
Bento Domingos Possas.
Bento José de Almeida.
Bento José Dias.
Bento José Ribeiro. (Capitão.)
Bento José de Sousa Lisboa.
Beraldo Telles de Menezes.
Bernardino Ferreira Cardoso.
Bernardino Joaquim Teixeira.
Bernardino José Teixeira.
Bernardino Luiz Rosas.
Bernardino Monteiro de Abreu.
Bernardino Moreira d'Azevedo.
Bernardino Pinto.
Bernardino de Sousa Leitão.
Bernardo Carlos Vieira.
Bernardo da Costa Rodrigues.
Bernardo Gomes Braga Junior.
Bernardo Gomes Xavier de Figueiredo.
Bernardo Joaquim Carneiro.
Bernardo José Afonso.
Bernardo Xavier Pinto de Sousa Junior.
Berthold Goldsmith.
Boaventura Barbosa Gesta.
Bonifacio da Rocha Campaio Rebello.
Braz Martins da Costa Passos Junior.
Bruno José Moreira.
Caetano Alves de Rezende.
Caetano Alves Rodrigues Horta (Dr.).
Camillo de Sousa Couto (Tenente Coronel).
Candido Augusto Rodrigues Machado.
Candido Lopes de Oliveira. (Dr.)
Candido Luiz de Mello. (Alferes.)
Candido Pereira Soares.
Carlos Augusto Vieira de Vasconcellos.
Carlos Avite da Costa.
Carlos Luiz Gaêde Junior.
Carlos Reignit (Dr).
Cassiano Rodrigues da Silveira.
Castro Filho.
Charles Langley.
Christovão Barbosa Gesta.
Christovão José da Silva.
Christovão de Magalhães Nogueira.
Claudio José Ferreira.
Claudio Nogueira da Rocha.
Clemente Dias Lisboa.
Clemente José Ferreira Guimarães.
Clemente Ribeiro da Silva
Conrado Jacob de Niemeyer Filho.
Conrado Jacob de Niemeyer Neto.
Constantino Alves de Amorim.
Constantino Jose Ferreira Pinto.
Constantino José do Rego Brito.
Constantino Pereira Santos.
Corrêa & Irmão.
Costa Junior & Irmão.
Custodio Alves Marinho.
Custodio Antonio da Silva.
Custodio Coelho da Silva.
Custodio da Costa Pereira Ozorio.
Custodio Joaquim d'Abreu.
Custodio José Ferreira Paula.
Custodio Manoel de Oliveira Braga.
Custodio Pinto Guedes (Padre).
Custodio Teixeira de Lemos.
Custodio Vieira Cardozo.
D. F. dos Santos.
Dellim Franco da Silva Barbosa e Froes.
Delfino Rodrigues de Freitas (Alferes).
Demetrio Ribeiro. (Coronel).
Deziderio de Sousa Dias.
Diogo de Sousa Araujo.
Dionizio José da Costa.
Domingos Alves Martins Carneiro.
Domingos Antonio da C. Guimarães.
Domingos Antonio Lage (Tenente).
Domingos Antonio de Oliveira.
Domingos Antonio da Silva Delgado.
Domingos Ayres da Silva Nogueira.
Domingos de Barros Lima.
Domingos Damaso da Costa (Capitão).
Domingos Duarte.
Domingos Francisco dos Santos.
Domingos Gomes dos Santos Chaves.
Domingos Gonsalves Dias.
Domingos José Alves de Amorim.
Domingos José Dias.
Domingos José Esteves.
Domingos José de Freitas.
Domingos José da Silva Braga.
Domingos José Tinoco.
Domingos Leite Marinho.
Domingos Manoel da Fonseca.
Domingos Miguel de Andrade Rego Faria.
Domingos Nunes Birbijó.
Domingos Ramos Vianna.
Domingos Rodrigues de Carvalho Junior.
Domingos Rodrigues Pereira da Costa.
Domingos Romão Midão.
Domingos Sertorio.
Domingos Valentim da Costa Guimarães.
Duarte Joaquim de Oliveira.
Duarte José de Puga Garcia.
Dulio Cezar Cide.
Eduardo de Andrade Lima (Vigario).
Eduardo Augusto Machado.
Eduardo Joaquim da Rocha Pinto.
Eduardo Jorge d'Miranda (Dr).
Eduardo de Sousa Guimarães.
Egidio Carlos Pereira.

- Emilio Alves de Queiróz.
Emilio Pinto de Almeida Castro.
Emygdio Joaquim de Oliveira.
Epifanio Lopes Falcão.
Ernesto Henrique da Silva.
Eulalio Coelho da Silva.
Evaristo Teixeira do Amaral.
F. A. Rodrigues Pereira.
F. H. Costa Batalha & Companhia.
Fabiano Alves de Godois.
Feliciano José Gonsalves Vianna.
Feliciano da Silva Barbosa.
Fernando Antonio de Carvalho Cruz.
Fernando Antonio Guimarães de Lemos.
Fernando Luiz dos Santos Werneck.
Fernando Pires Soares.
Filippe José Ribeiro.
Filippe Nery de Freitas Noronha.
Firmino Herculano de Moraes Ancora (Marechal de Campo).
Flavio José da Silveira.
Fortunato José de Freitas.
Fortunato José Soares Leite.
Fortunato José Teixeira Guimarães.
Francisco Alexandre Luiz de Mello.
Francisco de Almeida Sousa Moreira.
Francisco Alves de Oliveira.
Francisco Antonio Alves Fonceca.
Francisco Antonio de Carvalho.
Francisco Antonio Dias.
Francisco Antonio de Faria.
Francisco Antonio Gomes Pereira.
Francisco Antonio Gonsalves Souto.
Francisco Antonio Max.º Junior.
Francisco Antonio Monteiro.
Francisco Antonio Monteiro de Gouvêa.
Francisco Antonio Pereira Pinto.
Francisco Antonio Ribeiro.
Francisco Antonio de Sousa Fayal.
Francisco de Barros Guimarães.
Francisco Candido da Costa.
Francisco Carlos de Araujo Oliveira.
Francisco de Carvalho Rocha.
Francisco Chrisostomo.
Francisco Coelho de Amorim.
Francisco Coelho Basto.
Francisco Dias Barreiros.
Francisco Dutra Pereira.
Francisco Eloy da Silva Passos.
Francisco Esteves da Costa.
Francisco Fernandes de Brito.
Francisco Ferreira Leão.
Francisco Ferreira de Mello.
Francisco Furtado de Mendonça.
Francisco Gomes de Carvalho Leite.
Francisco Gomes de Lima.
Francisco Gomes dos Santos.
Francisco Gonsalves Braga.
Francisco Gonsalves Eira.
Francisco Gonsalves dos Reis.
Francisco Hilario Ribeiro.
Francisco Ignacio de Almeida.
Francisco Ignacio Pinto.
Francisco Innocencio Lessa.
Francisco Joaquim Alves Rodrigues.
Francisco Joaquim Corrêa.
Francisco José Alves.
Francisco José Borges.
Francisco José Correa de Araujo.
Francisco José da Costa.
Francisco José da Costa Guimarães.
Francisco José Fernandes da Costa.
Francisco José Fontoura.
Francisco José Gomes Vassol.
Francisco José Gonsalves Agra.
Francisco José Machado.
Francisco José Martins Felgas.
Francisco José Pimenta Bastos.
Francisco José da Rocha.
Francisco José da Rosa.
Francisco José de Sousa Guimarães.
Francisco José da Silva Lima.
Francisco José da Silva Vasconcellos.
Francisco José Teixeira Moraes.
Francisco José Vieira de Lima.
Francisco Leal.
Francisco Leite Peixoto (Padre).
Francisco Lopes Rodrigues Guimarães.
Francisco Lourenço Ferreira dos Santos.
Francisco Luiz de Abreu Medeiros.
Francisco Manoel da Rocha.
Francisco Manoel Rodrigues.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Manoel Vieira de Carvalho.
Francisco Marques Guimarães.
Francisco Martins.
Francisco do Nascimento Cardoso.
Francisco da Natividade Franco.
Francisco Nunes Fagundes.
Francisco de Oliveira Marques.
Francisco de Paula Rocha.
Francisco Pereira da Costa.
Francisco Pereira Madruga.
Francisco Pereira da Motta.
Francisco Ribeiro das Chagas.
Francisco Ribeiro da Fonceca (Capitão).
Francisco Ricardo Pinheiro.
Francisco de Salles Moraes Navarro.
Francisco de Sampaio Moreira.
Francisco dos Santos Leal.
Francisco Sebastião Moreira de Carvalho.
Francisco da Silva Manço.
Francisco da Silva Ribeiro Guimarães.
Francisco Theodosio de Almeida Lemos (Vigario Conego).
Francisco Xavier Franco.
Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha.
Frederico dos Reis.
Gabriel de Ol.º Almeida.
Gabriel Pinto de Almeida (Dr.)
Galdino Alves da Fonceca.
Galdino de Freitas Noronha.
Galdino de Paula Ramos.

- Gaspar Dias.
Gaspar Felis Vianna Barcellos.
Gaspar Iglesias.
Gaspar José Moreira.
Gaspar Nunes d' Miranda.
Gaspar Rodrigues de Carrilho.
Gaudercio Pinto da Fonseca.
Geraldo Pires de Araujo (Capitão).
Gervazio José Pereira dos Santos.
Gonsalves & Machado.
Guilherme Chambly Studart.
Guilherme Duarte de Siqueira.
Guilherme José do Prado.
Guilherme Nagel.
Guilherme Sauerbronn.
Gustavo Adolpho Barros Ferreira.
Henrique Antuny.
Henrique Gonsalves de Oliveira.
Henrique Guilherme Fernando Halfeld (Com.^o).
Henrique Hervy.
Henrique de Oliveira e Abreu.
Herculano Ribeiro do Valle.
Hermenegildo Alves Campos.
Hermogeneo Gonsalves dos Santos (Dr.).
Ignacio Bruguera.
Ignacio Joaquim Ribeiro.
Ignacio Manoel de Castilho.
Ignacio do Rego Barros Pessoa.
Ildefonso Justiniano Gonsalves Lage.
J. Gonsalves Pires de Amorim.
Jacintho Antonio dos Santos.
Jacintho Borges Tolledo.
Jacintho José Pedro.
Jacintho Luiz Pereira.
James Hunter, Vice Consul inglez na Provincia das Alagoas.
Januario Fernandes Alves.
Jeronimo José da Costa.
Jeronimo José Gonsalves.
Jeronimo Maximo Romano.
Jeronimo Pinto da Costa.
Jeronimo Pinto da Fonseca.
Jeronimo Pinto Neto Cruz.
Jeronimo Ribeiro de Castro.
Jeronimo Rodrigues Loureiro.
Jesuino José dos Santos.
João Alves de Brito.
João Alves Carrijo.
João Alano da Silva (Capitão).
João Antonio Affonso.
João Antonio da Costa Guimarães.
João Antonio Fernandes.
João Antonio Machado.
João Antonio Mart'ns Ribeiro.
João Antonio Munhoz.
João Antonio Pereira Neves.
João Antonio Tenente.
João de Araujo e Sousa Braga.
João Augusto Pereira de Lacerda.
João Augusto dos Santos.
João Augusto da Silva.
João d' Azevedo Ferreira.
João Baptista Cabral de Meirelles.
João Baptista Cortines Laxe. (Dr.)
João Baptista da Cunha.
João Baptista de Faria Salgado.
João Baptista Henrique.
João Baptista da Silva.
João Baptista Vieira.
João Baptista Xavier da Rocha Brito.
João Bernardino Vieira Barbosa.
João Bernardo Rodrigues da Silva.
João Caetano Ferraz.
João Caetano da Rocha.
João Caetano dos Santos (Commendador).
João Carlos da Boa-Hora.
João Carneiro Guimarães.
João Carvalho de Medeiros.
João Chrysostomo da Silva Leite.
João Conrado de Niemeyer.
João da Costa Monteiro.
João da Cunha Arantes.
João da Cunha Telles Junior.
João Dias Marcos.
João Dias de Medeiros.
João Diogo de Mello.
João Domingues da Silva.
João Emilio de Moura.
João Eugenio M. Lacerda.
João Feliciano da Costa Ferreira. (Dr.)
João Fernandes Carneiro.
João Fernandes Magalhães.
João Fernandes de Mattos.
João Ferreira.
João Ferreira do Amaral.
João Ferreira Galheiras.
João Francisco da Costa.
João Francisco da Cruz.
João Francisco de Oliveira Henrique Guimarães.
João Gomes Barroso.
João Gomes Moreira de Amorim.
João Gonsalves de Aguiar.
João Gonsalves Curvelo Junior
João Gonsalves dos Santos.
João Henrique Habbert.
João Hilario de Menezes Drumond.
João Ignacio Coelho da Silva.
João Ignacio Goulart.
João Joaquim Coelho.
João Joaquim Duarte.
João Joaquim Mendes.
João Joaquim Tumba.
João José de Agra.
João José de Campos.
João José de Carvalho.
João José Cesarino da Rosa Junior. (Capitão.)
João José da Costa Lemos.
João José da Costa Relvas.
João José de Faria Costa.
João José Fernandes de Sant'Anna.
João José da Fraga.
João José de Lima Rego.
João José Luiz.
João José Motta.

- João José Pinheiro.
João José dos Reis.
João José dos Santos.
João José da Silva Guimarães.
João de Lemos Pinheiro.
João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, Ministro e Secretário d'Estado dos Negocios Estrangeiros.
João Lopes de Sousa.
João Luiz de Lima.
João Luiz Nufer. (Dr.)
João Luiz Pimenta.
João Luiz dos Santos.
João Lustosa da Cunha Paranagua, Ministro e Secretário d'Estado dos Negocios da Justiça.
João Maciel da Silva Santos.
João Manoel Mendes.
João Maria Pinto.
João Marques de Magalhães Bastos.
João Martins da Costa Guimarães.
João Miguel Hisson
João Moreira da Silva.
João da Motta e Silva.
João Narcizo Fernandes.
João Ney Ferreira (Commendador).
João Ozorio da Silva.
João Pereira da Costa Guimarães.
João Pereira da Costa Lyra.
João Pereira Guimarães.
João Pereira Vianna.
João Pinheiro de Sousa Werneck.
João Roberto de Sousa C.^{1a} Villas-Boas.
João Rodrigues da Cruz.
João Rodrigues de Faria.
João Rodrigues de Macedo.
João da Silva Caspurra.
João Soares de Lour.^o Albuquerque.
João de Sousa Martins.
João Teixeira Bastos.
João Teixeira de Mattos.
João Teixeira Pinto de Azevedo.
João Teixeira da Silva Lemos.
João Vieira Velloso.
João Xavier Drago.
Joaquim de Aguiar.
Joaquim d'Almeida Dias.
Joaquim Alves Corrêa.
Joaquim Alves da Cunha Junior.
Joaquim Antão Cesar de Andrade. (Comm.^o)
Joaquim Antonio Afonso Braga.
Joaquim Antonio de Campos.
Joaquim Antonio de Freitas.
Joaquim Antonio Moreira.
Joaquim Antonio Ribeiro da Silva.
Joaquim Augusto Belem.
Joaquim Augusto de Carvalho e Costa
Joaquim Augusto da Cunha Porto.
Joaquim Augusto Pereira da Silva.
Joaquim de Azevedo Maia.
Joaquim de Azevedo Villarouca.
Joaquim Baptista da Silva Leão.
Joaquim Bernardino José da Silva.
Joaquim Ceatano Pinto.
Joaquim Carlos de Niemeyer.
Joaquim Coelho Leal.
Joaquim da Costa Maia.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Joaquim da Cunha Meirelles.
Joaquim Domingues da Costa.
Joaquim Estevão de Mattos (Padre).
Joaquim Fernandes da Silva.
Joaquim Ferreira de Freitas Guimarães.
Joaquim Ferreira da Silva.
Joaquim Ferreira Vianna.
Joaquim Francisco Palmeira.
Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho. (Dr.)
Joaquim G.^o da Costa Palhares.
Joaquim Gomes de Oliveira Paiva (Vigario).
Joaquim Gomes da Silva Carneiro.
Joaquim Gonsalves Grillo.
Joaquim Gonsalves Guimarães.
Joaquim Gonsalves Lopes.
Joaquim Gonsalves de Mello.
Joaquim Gonsalves dos Santos.
Joaquim Guedes Pinto.
Joaquim Heliodoro Gomes dos Santos.
Joaquim Ignacio Pereira Manço.
Joaquim José d'Avila.
Joaquim José Bernardes Pinto.
Joaquim José Campolini.
Joaquim José de Campos.
Joaquim José Fernandes Guimarães.
Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba.
Joaquim José Gomes Teixeira.
Joaquim José Gonsalves.
Joaquim José Moreira Monteiro.
Joaquim José Nunes Guimarães.
Joaquim José de Oliveira.
Joaquim José Peixoto Cabral.
Joaquim José Porfírio.
Joaquim José Ribeiro Leite.
Joaquim José da Silva.
Joaquim José Simões.
Joaquim José de Sousa Lima.
Joaquim José Velloso Ferreira.
Joaquim Lopes da Silva Guimarães.
Joaquim Luiz dos Santos.
Joaquim Manoel Lopes.
Joaquim Manoel de Sá (Commendador).
Joaquim Marcos de Almeida Rego (Dr.).
Joaquim Maria da Costa Ferreira.
Joaquim Maria Franco da Rosa.
Joaquim Moreira.
Joaquim Moreira Mendes.
Joaquim Moreira Pinto.
Joaquim Moreira da Rocha.
Joaquim Moreira Telles.
Joaquim Nicoláo de Almeida.
Joaquim d'Oliveira Castro Mendes.
Joaquim Ovidio Saraiva.
Joaquim Paes de Sousa.
Joaquim Pereira de Almeida.
Joaquim Pereira Fula.
Joaquim Pinto da Fonceca.

- Joaquim Pinto Monteiro.
Joaquim Pinto das Neves.
Joaquim Pinto Faiva.
Joaquim Pinto Soares.
Joaquim Rodrigues de Oliveira.
Joaquim Rodrigues Pinto.
Joaquim de S. Carlos Oliveira (Frei).
Joaquim dos Santos Lórosa.
Joaquim da Silva Magalhães Porto
Joaquim da Silva Santos Guimarães.
Joaquim da Silva Soares.
Joaquim da Silva Torres.
Joaquim Soares de Brito Telles.
Joaquim de Sousa Ferreira.
Joaquim de Sousa Marcellino.
Joaquim de Sousa Monteiro.
Joaquim de Sousa Oliveira.
Joaquim Teixeira de Carvalho. (Petropolis).
Joaquim Teixeira de Carvalho. (Rio de Janeiro).
Joaquim Ventura Tavares.
Joaquim Victorino da Rocha.
Joaquim Vidal Leite Ribeiro.
Joaquim Xavier Vieira da Costa.
Jorge José Moreira.
José Albino Vieira.
José Almeida Oliveira Campos.
José d'Almeida Ribeiro Junior.
José d'Almeida Souto & C.^a
José Alves Carneiro Bezerra.
José Alves Corrêa de Araujo.
José Alves Grijó Junior.
José Alves Pinho Portella.
José do Amaral Pereira Dourado.
José Antonio d'Almeida Guimarães.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Castro.
José Antonio da Costa.
José Antonio da Costa Cardoso.
José Antonio da Costa Max.^o
José Antonio de Faria.
José Antonio Fernandes Policarpo.
José Antonio Ferreira da Silva.
José Antonio de Freitas.
José Antonio do Freitas Guimarães.
José Antonio Gomes Vianna.
José Antonio Gonsalves.
José Antonio Lemos.
José Antonio Martins.
José Antonio de Mattos e Silva (Dr.)
José Antonio Moreira Pinto.
José Antonio de Oliveira.
José Antonio Pereira Carneiro.
José Antonio Pinheiro de Carvalho.
José Antonio Ribeiro Braga.
José Antonio Ribeiro Leite.
José Antonio Rodrigues (Bom Jardim).
José Antonio Rodrigues. (Lavração).
José Antonio da Silva e Almeida.
José Antonio da Silva Braga.
José Antonio da Silva Freitas.
José Antonio da Silva Lima.
José Antonio da Silva Veiga.
José Antonio Soares Guimarães.
José Antonio de Sousa & Irmão.
José Antonio de Sousa Guimarães.
José Augusto de Carvalho.
José Augusto Simões.
José de Azevedo Silva.
José Baptista do Nascimento.
José Baptista Pompeiro.
José Benedicto do Rozario (Tenente).
José Bento de Carvalho.
José Bento Vieira da Costa.
João Bernardo de Magalhães.
José Bernardo Martins.
José Bonito da Silva.
José Breves de Oliveira Roxo.
José Caetano de Figueiredo (Capitão).
José Caetano dos Santos.
José Candido Ferreira Alvim.
José Candido Martins.
José Candido de Oliveira.
José Carlos de Almeida Arêas. (Conselheiro.)
José Carneiro Machado.
José de Carvalho Portella.
José Coelho de Miranda Leão Junior.
José Coelho Moreira.
José Constantino de Araujo.
José Corrêa Gonsalves.
José Corrêa de Mello.
José da Costa Florim.
José da Costa Queiroz.
José da Costa e Silva Borges.
José da Cruz Loureiro Sampaio.
José da Cunha Fonseca Guimarães.
José da Cunha Machado.
José Custodio Barbosa.
José Custodio de Figueiredo.
José Custodio Pereira.
José Custodio Pereira de Araujo.
José Dalboth Costa.
José Dias de Castro.
José Domingues da Silva.
José Duarte Pereira.
José Dutra da Rosa.
José Eduardo dos Santos Monteiro.
José Fernandes da Silva.
José Fernandes da Silva e Castro.
José Ferreira de Andrade.
José Ferreira Gomes de Oliveira.
José Ferreira Guimarães. (Rua de S. Pedro 261).
José Ferreira Guimarães. (Rua de S. Pedro 97).
José Ferreira Magres.
José Ferreira da Silva.
José Florencio de Araujo Soares (Desembargador).
José da Fonseca Nogueira.
José Fortunato de Brito Abreu Sousa e Menezes
(Commendador).
José Fortunato Moreira de Sá.
José Francisco Boiina.
José Francisco de França e Silva.
José Francisco Lopes.
José Francisco de Mattos.
José Francisco Pinto Pinheiro.

José Franco de Andrade.
José de Freitas Ferraz.
José de Freitas Gonsalves e Castro.
José Furtado de Mendonça.
José Gonsalves Coelho de Almeida.
José Gonsalves Estrella.
José Gonsalves de Lima Camacho.
José Gonsalves Padrão.
José Gregorio Thaumaturgo.
José Hyppolito de Freitas Guimarães.
José Ignacio Gomes.
José Ignacio das Neves.
José Ignacio dos Santos.
José Joaquim Ayles de Brito.
José Joaquim de Avellar.
José Joaquim Cardoso de Mello. (Dr.)
José Joaquim Corrêa.
José Joaquim da Cruz.
José Joaquim da Cunha Sobrinho.
José Joaquim Duarte.
José Joaquim Ferreira.
José Joaquim de Freitas.
José Joaquim Gomes de Figueiredo.
José Joaquim Gonsalves Xavier.
José Joaquim Mendes.
José Joaquim de Moraes.
José Joaquim Morcira.
José Joaquim da Motta.
José Joaquim Nunes.
José Joaquim Pereira da Cruz.
José Joaquim Pereira Junior.
José Joaquim Pereira Pinto.
José Joaquim da Rocha Moreira.
José Joaquim Rodrigues Cabral.
José Joaquim Rodrigues Fontes. (Padre.)
José Joaquim de Sant'Anna Junior.
José Joaquim dos Santos Guimarães.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim de Sousa Aragão.
José Joaquim de Sousa Porto.
José Joaquim Teixeira.
José Jorge Morcira das Neves.
José Justino da Silva Lemos.
José Leonardo Mena da Costa.
José de Lima e Silva.
José Lopes de Faria.
José Lopes da Silva.
José Lopes da Silva Lima.
José Lourenço Gomes.
José Luiz da Costa.
José Luiz da Silva Pinto.
José Machado Brindeiro.
José Machado Guimarães.
José Machado de Miranda.
José Manoel Baptista.
José Manoel da Costa Junior.
José Manoel Lourenço.
José Manoel de Oliveira.
José Manoel Pires.
José Maria de Almeida.
José Maria Amancio de Almeida.
José Maria de Araujo.

José Maria da Costa Botica.
José Maria de Freitas.
José Maria Gomes Braga.
José Maria Henriques Kleinsorgen.
José Maria Martins Varanda.
José Maria de Oliveira.
José Maria Peixoto.
José Maria da Silva.
José Maria de Sousa Loureiro. (Dr.)
José Maria Vieira Rebello.
José Marques de Almeida Neves.
José Marques Leal Vianna.
José Marques Rodrigues.
José Marques dos Santos.
José Marques Santos Carregal.
José Martiniano de Alencar (Senador).
José Martins Carneiro Guimarães.
José Martins de Moura.
José Martins Soares.
José Martins de Sousa.
José Mendes Baptista.
José Mendes da Cunha.
José Mendes Guimarães de Oliveira.
José Mendes de Paiva (Conego).
José Moreira da Silva.
José Narciso Gomes.
José Nicolau Gomes.
José Novaes Marinho.
José de Oliveira Barcellos.
José de Oliveira Coutinho.
José de Paiva Silva.
José de Paula Coutinho.
José Paulo Magalhães Junior.
José Pedro Monteiro.
José Pedro Simões Junior.
José Pereira de Castro Junior.
José Pereira Gomes Pedroso.
José Pereira Neves.
José Pereira Pegas.
José Pereira de Sampaio.
José Pereira dos Santos.
José Pereira da Silva Barreto.
José de Pina Cabral.
José Pinto Alves.
José Pinto Guedes.
José Pinto de Magalhães.
José Pinto Sezimbra.
José Pinto de Sousa Alcobaça.
José Placido Teixeira.
José Porfirio de Oliveira.
José Ramos da Silva.
José dos Reis Machado.
José Ribeiro de Carvalho.
José Ribeiro de Castro.
José Ribeiro Guimarães.
José Ribeiro de Meirelles.
José da Rocha Brito.
José da Rocha Ca rvalho.
José da Rocha Junior.
José Rodrigues Coelho das Neves (Vigario.)
José Rodrigues Evo.
José Rodrigues Lopes.

José Rodrigues Pereira.
José de Sá Mendes.
José dos Santos Castro.
José de Seixas.
José da Silva.
José da Silva Basto.
José da Silva Bastos.
José da Silva Figueira (Tenente Coronel).
José da Silva Figueiredo.
José da Silva Junior.
José da Silva Martins.
José da Silva Serra.
José da Silveira Furtado.
José da Silveira Torres.
José Soares da Silva.
José de Sousa Couto Ramos.
José de Sousa Freire.
José de Sousa Lima.
José de Sousa Pereira da Cruz (Dr.)
José de Sousa Raphael.
José de Sousa e Silva Braga.
José de Sousa Soares.
José Tavares Vialheira.
José Teixeira Barbosa.
José Teixeira Guimarães.
José Thomaz de Almeida.
José Vaz da Costa.
José Velloso Souto.
José Victorino Carvalho de Magalhães.
José Victorino da Silva.
José Victorino da Silva Azevedo.
José Victorino de Sousa.
José Vieira de Castro.
José Vieira Soares Braga.
José Vieira dos Santos Verneck.
Julio Accioli de Brito (Dr.)
Julio Barreira da Cunha.
Julio Braga Jardim.
Julio Cesar dos Santos.
Julio Ernesto de Castro Sousa.
Justiniano Augusto de Faria.
Leonardo Antonio de Castro.
Leonardo da Silva Bastos.
Leonel de Oliveira Guimarães.
Libano José de Freitas.
Libano Pedro dos Santos.
Lourenço da Cruz Ferreira Badaró.
Lourenço Domingues Martins.
Lourenço Pereira da Silva.
Lourenço da Rocha.
Lucas Antonio Vieira.
Luciano José Carneiro de Castro.
Luiz Alves da Costa.
Luiz Antonio Gomes Leite.
Luiz Antonio Teixeira.
Luiz Augusto Pereira de Sousa.
Luiz Barbosa.
Luiz Barbosa dos Santos.
Luiz Cardoso da Costa Andrade.
Luiz Cordeiro de Araujo Lima.
Luiz Domingos do Lago Junior
Luiz Ferreira da Fonseca.
Luiz Ferreira de Sousa Leal.
Luiz Gonzaga Pinto da Gama.
Luiz José d'Avila.
Luiz José de Sá Cherem Junior.
Luiz José Vieira Lima.
Luiz Lopes Ferreira Guimarães.
Luiz Manoel Leite.
Luiz Manoel Rodrigues.
Luiz Manoel de Sousa.
Luiz Maria Corrêa Branco.
Luiz Max.º Alves Barbosa.
Luiz Pereira Gonsalves.
Luiz Sabino Rabello.
Fr. Luiz de Santa Barbara Pereira
Luiz dos Santos Pereira.
Luiz da Silva Soares.
Luiz Semeão Ferreira Vianna.
Luiz de Sousa Moreira.
M. S. de Avellar Seixas.
Machado & Dias.
Manoel de Aguiar Fagundes.
Manoel Albino Dias Fernandes.
Manoel Alves de Almeida
Manoel Alves Barbosa de Freitas.
Manoel Alves da Costa.
Manoel Alves Ferreira da Silva.
Manoel Alves Monteiro.
Manoel Alves de Oliveira Bastos.
Manoel Alves de Silva Bastos.
Manoel Alves da Silva Guidões.
Manoel Alves dos Santos.
Manoel Antonio Alves da Cunha.
Manoel Antonio Braga.
Manoel Antonio de Carvalho.
Manoel Antonio de Castro Guimarães.
Manoel Antonio Coelho.
Manoel Antonio da Costa Barreto.
Manoel Antonio da Cunha.
Manoel Antonio Ferreira Portaz.
Manoel Antonio Gomes.
Manoel Antonio Loureiro.
Manoel Antonio Loureiro de Araujo.
Manoel Antonio de Oliveira.
Manoel Antonio da Rocha.
Manoel Antonio Salgado.
Manoel Antonio da Silva.
Manoel Antonio da Silva Camarinha.
Manoel Antonio da Silva Freitas.
Manoel Antonio Soares.
Manoel Antonio Villas-Boas.
Manoel Antunes da Silva Faria.
Manoel Augusto Martins.
Manoel d'Avila Luiz.
Manoel Baltar.
Manoel Baptista Moreira.
Manoel Bernardino Augusto Varella.
Manoel Bernardino Henriques.
Manoel Caetano Lopes.
Manoel Cavalheiro do Amaral.
Manoel Coelho Duarte.
Manoel Conrado Teixeira.
Manoel Corrêa de Carvalho.

- Manoel Corrêa de Lirio.
 Manoel da Costa Basto.
 Manoel da Costa Borlido.
 Manoel da Costa Carvalho.
 Manoel da Costa Lima.
 Manoel da Costa Pinto e Silva.
 Manoel da Cunha Silva Feital.
 Manoel Custodio Neves.
 Manoel Dias Belingir.
 Manoel Dias Cardoso.
 Manoel Dias Gomes da Silva.
 Manoel Domingues Guerra.
 Manoel Estacio de Sousa.
 Manoel Evaristo Teixeira.
 Manoel Faustino de Mendonça.
 Manoel Fernandes Campos.
 Manoel Ferreira de Araujo Junior.
 Manoel Ferreira Guimarães.
 Manoel Ferreira de Mello.
 Manoel Ferreira de Oliveira Tavares.
 Manoel Ferreira da Silva. (Rio de Janeiro.)
 Manoel Ferreira da Silva. (S. Paulo.)
 Manoel Francisco de Almeida.
 Manoel Francisco Alves.
 Manoel Francisco do Amaral.
 Manoel Francisco Gulate.
 Manoel Francisco Malheiros Braga.
 Manoel Francisco de Sousa Amaral.
 Manoel Gomes Leal.
 Manoel Gomes da Rocha.
 Manoel Gomes da Silva.
 Manoel Gomes do Valle Quaresma.
 Manoel Gonsalves da Costa.
 Manoel Gonsalves Esteves.
 Manoel Gonsalves Pereira Loureiro.
 Manoel Gonsalves Pereira Martins.
 Manoel Gonsalves dos Santos.
 Manoel Gonsalves Vieira.
 Manoel Guilherme da Silveira.
 Manoel Gulate de Sousa Cabeçudo.
 Manoel Ignacio de Mendonça.
 Manoel Ignacio Pereira.
 Manoel Ignacio Rosa.
 Manoel Ignacio Teixeira Leite.
 Manoel João Bittancourt.
 Manoel João Fernandes.
 Manoel João de Sousa.
 Manoel Joaquim Alves Muchaxo.
 Manoel Joaquim Barroso da Silva.
 Manoel Joaquim da Boaventura (Padre.)
 Manoel Joaquim Dias.
 Manoel Joaquim Duarte Guimarães.
 Manoel Joaquim Fernandes Eiras. (Dr.)
 Manoel Joaquim Gomes de Mattos.
 Manoel Joaquim Machado de Freitas.
 Manoel Joaquim Madureira Chaves.
 Manoel Joaquim de Matos Pereira.
 Manoel Joaquim Moreira.
 Manoel Joaquim da Motta Pinto.
 Manoel Joaquim de Oliveira Junior.
 Manoel Joaquim da Rocha.
 Manoel Joaquim de Sousa Dias.
 Manoel Joaquim Teixeira Basto.
 Manoel Joaquim da Trindade Almeida.
 Manoel Joaquim Tumba.
 Manoel José de Almeida Costa.
 Manoel José Alves de Lima.
 Manoel José de Amorim.
 Manoel José de Araujo.
 Manoel José Bastos.
 Manoel José Bittancourt.
 Manoel José Cardoso Barbosa.
 Manoel José Carneiro Bastos.
 Manoel José de Castro.
 Manoel José da Cunha Braga.
 Manoel José Dias.
 Manoel José Dias da Silva.
 Manoel José Gomes.
 Manoel José Gonsalves Braga.
 Manoel José Gregorio.
 Manoel José Lopes da Cunha.
 Manoel José Pereira de Castro.
 Manoel José Rodrigues.
 Manoel José Rodrigues Caires.
 Manoel José da Silva Cruz.
 Manoel José da Silva Guerra.
 Manoel José da Silva Teixeira.
 Manoel José da Silveira.
 Manoel José de Sousa Vieira.
 Manoel José Teixeira de Olinda.
 Manoel Lopes Lemos.
 Manoel Luiz Marques.
 Manoel Luiz Pinto.
 Manoel Machado Dutra.
 Manoel Maria Lopes.
 Manoel Marques da Rocha.
 Manoel Martins da Costa.
 Manoel Martins da Costa Guimarães.
 Manoel Martins Ramalho.
 Manoel Martins dos Santos.
 Manoel Martins da Silva Aboim.
 Manoel Narcizo Ferreira.
 Manoel de Oliveira Borges.
 Manoel de Oliveira Braga.
 Manoel de Paiva Oliveira.
 Manoel Pereira.
 Manoel Pereira Borges.
 Manoel Pereira da Cunha Bastos.
 Manoel Pereira de Magalhães.
 Manoel Pereira da Motta (Porto Alegre).
 Manoel Pereira da Motta (S. José da Parahyba).
 Manoel Pereira de Mello Vianna.
 Manoel Pinheiro da Fonseca.
 Manoel Pinto.
 Manoel Pinto de Azevedo.
 Manoel Pinto Leite de Castro.
 Manoel Pires Soares.
 Manoel Rebello da Costa.
 Manoel Ribeiro de Miranda.
 Manoel da Rocha Junior.
 Manoel Rodrigues Braga.
 Manoel Rodrigues Coelho das Neves (Vigario).
 Manoel dos Santos Neves.
 Manoel de Seabra Pereira.

Manoel da Silva Mello Guimarães.
Manoel da Silva Rocha.
Manoel da Silva Soares.
Manoel Simão de Mello.
Manoel Simões Martinho Junior.
Manoel Simões de Seabra.
Manoel Soares Junior.
Manoel de Sousa Alvares Junior.
Manoel Teixeira Pinto Eastos.
Manoel Th.° Valente.
Manoel Valr.° de Sousa Lobo.
Manoel de Vasconcellos Junior.
Marcellino Florencio da Costa Sobral.
Marcellino José Vaz.
Martinho da Costa.
Martiniano José da Silva e Sousa.
Matheus Alves da Silva.
Mathias Luiz da Silva.
Mathias da Silva G.º
Mattos & Rocha.
Maximino José.
Messias José Corrêa. (Major.)
Miguel Antonio Coimbra.
Miguel Antonio de Oliveira.
Miguel Barbosa Madeira.
Miguel Carlos Pereira Fontes.
Miguel da Conceição Pinto.
Miguel Fernando de Azevedo.
Miguel José Gomes.
Miguel José de Oliveira Guimarães.
Miguel Maria da Assumpção Lopes.
Miguel das Neves Carvalho.
Miguel Ribeiro da Costa Machado.
Miguel Salustiano da Silva Abreu.
Miguel Soares Moreira de Araujo.
Modesto Antonio de Araujo.
Modesto José Dias Machado.
Narcizo Antonio da Costa.
Narcizo José Rodrigues Lima.
D. Olympia Francisca dos Reis Valadas.
Olympio Conrado de Niemeyer.
Patricio Antonio de Sepulveda Everard (Coronel).
D. Paulina Francisca Xavier de Faria.
Paulino José Vieira.
Paulo Joaquim Telles Junior.
Paulo Malheiro de Mello (Dr.)
Placido Luiz Monteiro.
Placido Martins Pereira Meirelles.
Pedro Bernardes da Costa.
Pedro da Costa Pinto e Oliveira.
Pedro José de Sousa.
Pedro Maria Xavier de Castro (Coronel).
Pedro de Oliveira Arruda.
Pedro Pocrantoni.
Pedro Setaro.
Porfirio Dias dos Santos.
Porfirio José Fernandes Guimarães.
Procopio Oliuner.
Quitino de Laras Ribas.
Raphael Ferreira Regal.
Raymundo Ignacio da Silva.
Ricardo Narciso da Fonceca.

Ricardo Pinto de Azevedo.
Rodrigo do Amaral.
Rodrigo Antonio Machado dos Reis.
Rodrigo Joaquim Pinto de Paiva.
Rodrigo José de Carvalho.
Rufino Nunes Fialho.
Santos Filho & Companhia.
Sebastião de Almeida Silveiras.
Sebastião Antonio da Cunha.
Sebastião José da Cunha.
Sebastião José Miguel de Sousa.
Secundino Antonio Vieira da Cunha.
Serafim da Costa Moreira.
Serafim Feliciano da Costa.
Serafim Gonsalves da Costa.
Serafim José Carlos de Oliveira.
Serafim José Soares.
Serafim Pereira Bastos.
Severino & Magallar.
Silva & Irmão.
Silvano Peixoto da Costa.
Silvestre Fernandes.
Silvestre José Fernandes Guimarães.
Silvestre Marques de Figueiredo.
Silvino José Pereira.
Simão José de Figueiredo.
Simplicio Teixeira Coelho.
Theodoro Xavier de Assumpção Cesar.
Theotonio Rodrigues Dourado.
Thomaz Antonio A.
Thomaz Antonio Rodrigues.
Thomaz Cardoso de Abreu Monteiro.
Thomaz Gomes Vieira Junior.
Thomaz Joaquim Gonsalves.
Thomaz da Rosa Dutra.
Thomaz Silveira Duarte.
Thomé Antonio de Sousa.
Thomé Joaquim Ferreira.
Thomé Rodrigues Duarte.
Tiberio Cardoso da Silva.
Tiburcio José Ribeiro. (Tenente.)
Tristão da Cunha Camara.
Varanda & Araujo.
Veriato Candido Rodrigues.
Verissimo Francisco da Silva Neves.
Vicente Alves de Faria.
Vicente Antonio da Silva.
Vicente José Orsoco Vianna.
Vicente Pereira Lima.
Victor Augusto Monteiro Salgado.
Victorino Barbosa.
Victorino Francisco de Medeiros.
Victorino Francisco da Silva.
Victorino José Alves de Oliveira.
Victorino José da Cruz.
Victorino José Ferreira Pinto Cruz.
Vigario Collado do Rio Bonito.
Visconde de Aljesur.
Visconde de Carvalhido.
Visconde de Ipanema.
Zeferino Lopes Curvo.
Zeferino Moreira de Magalhães.

Continúa a receber-se assignaturas.

PRIMEIRO ADDITAMENTO.

PROTECTORES.

- Adriano de Faria Moreira.
Agostinho José Vieira, Comendador da Ordem de Christo e Delegado do Consulado Geral de Portugal, em Valença.
Albano Antonio de Moraes Castro.
Angelo Alves d'Assunção (Padre).
Antonio Corrêa e Castro (Comendador).
Antonio Corrêa e Castro Junior (Capitão).
Antonio da Costa Carvalho Macedonia.
Antonio Jacintho Muniz.
Antonio Joaquim da Rocha Pinto.
Antonio Joaquim Tinoco.
Antonio José Domingues.
Antonio José de Freitas.
Antonio José Gonsalves Roxo.
Antonio Leite de Faria Sampaio.
Antonio Marques da Silva.
Antonio da Silva Rocha Paranhos, Vice-Consul de Portugal em Sta. Catharina.
Barão do Campo Bello.
Barão do Tinguá.
Belizario Maria do Amaral.
Bento José de Almeida.
Bernardo Casimiro Vieira de Sousa.
Caetano Pereira da Motta.
Caetano Guedes da Cunha.
Daniel da Costa Cruz.
David José Pereira.
Demetrio Antunes de Azevedo.
Domingos Ferreira Ribeiro Guimarães.
Fernando Peiteado Rosas (Major) Delegado do Consulado Geral de Portugal na Provincia do Paraná.
Filippe Ribeiro da Fonseca Rangel (Vig.)
Francisco Borges de Carvalho Lima.
Francisco Ferreira Novaes, Vice-Consul de Portugal na Provincia da Parahyba.
Francisco Tavares Guerra.
Francisco Xavier de Almeida.
Geraldo da Silva Corrêa Filho.
Gomide Xavier Rebello (Dr.).
Henrique Xavier de Lima.
Jannario Rodrigues Mendes.
João Bernardo de Castro.
João Candido Dias da Motta.
João do Espirito Santo Cabral.
João Ribeiro Taveres Guerra.
Joaquim Baptista Moreira (Dr.) Consul de Portugal no Pará.
Joaquim Ignacio Pereira Junior Vice-Consul de Portugal no Rio Grande do Norte.
Joaquim Marcellino da Silva Lima.
Joaquim Mascarenhas Salter (Capitão).
José Antonio Borges (Major.)
José Antonio Carneiro e Silva.
José Baptista Braga.
José Eduardo Honorato da Silveira.
José Ferreira Moura.
José Gomes Coelho.
José Gomes Ribeiro de Avelar (Dr).
José Joaquim Gomes de Magalhães.
José Joaquim dos Santos Lima.
José Pereira da Motta.
José da Silva Ramos.
José Silvestre Machado.
Lauriano Corrêa e Castro (Capitão).
Lourenço Luiz de Athaide (Capitão).
Luiz Antonio Godinho Simões (Comendador) Delegado do Consulado Geral de Portugal em Saquarema.
Manoel Alexandrino de Oliveira Gomes Peixoto.
Manoel Alves Passos.
Manoel Christovão Pereira da Silva.
Manoel Francisco de Campos.
Manoel Fernandes de Oliveira.
Manoel Joaquim Coelho. (Capitão.)
Manoel José da Costa
Manoel José Gomes de Abreu.
Manoel José Lopes.
Manoel José Villas Pinto.
Manoel Juvencio Coimbra de Macedo.
Manoel Leite.
Manoel Pereira da Motta.
Manoel Ricardo Leite da Silva.
Nicoláo Germain (Vigario.)
Paulino José de Castro.
Paulino José Coelho Basto, Vice Consul de Portugal na Provincia de Piauhy.
Quintiliano Gomes R. de Avelar (Capitão).
Ricardo José da Silva Graça.
Silverio Ferraz Pinto de Sá.
Valentim José da Silveira Lopes, Vice-Consul de Portugal em Macahé.
Vicente Ferreira da Silveira (Capitão)

ASSIGNANTES.

- A. J. de M. Nogueira da Gam (Dr).
Abilio Cesar Ribeiro.
Abilio Pedro Esteves de Carvalho.
Alberto de Mesquita.
Albino da Silva Castro.
Anacleto José de Sampaio.
Antonio Alberto de Sousa Aguiar.
Antonio de Almeida Cardozo.
Antonio Alves de Carvalho Veras.
Antonio Alves Moraes.
Antonio Barbosa de Barros.
Antonio Caetano de Lima.
Antonio Claudino Rodrigues Coimbra.
Antonio Coelho Ferreira Pacheco.
Antonio Duarte Ornellas.
Antonio Esteves de Sousa Azevedo.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Antonio Ferreira Vaz.
Antonio Francisco Alves.
Antonio Francisco Alves da Costa.
Antonio Francisco de Faria.
Antonio Francisco de Moraes.
Antonio Jacome Villaca.
Antonio Joaquim Brinchoza.
Antonio Joaquim Gomes.
Antonio Joaquim da Silva Junior.
Antonio Joaquim Soares de Sousa.
Antonio Joaquim Soeiro.
Antonio José da Costa Araujo.
Antonio José de Figueiredo.
Antonio José Leite de Araujo.
Antonio José Minz. de Castro.
Antonio José Monteiro.
Antonio José Peres.
Antonio José dos Reis.
Antonio José Ribeiro da Costa.
Antonio José da Silva.
Antonio José da Silva.
Antonio José da Silva Guimarães.
Antonio José da Silva Martelinho.
Antonio Julio Ferreira de Mesquita.
Antonio Leonel Forte Gatto.
Antonio Lopes Figueira de Tolledo.
Antonio Lourenço de Freitas (Dr).
Antonio Luiz Ferreira Lima.
Antonio Luiz Teixeira.
Antonio Mancio da Costa.
Antonio Manoel Gonsalves.
Antonio Matheus Pinto.
Antonio Pereira de Castro.
Antonio Pereira Gabriel.
Antonio Pereira Novato.
Antonio Pereira de Sousa Ribeiro.
Antonio Raggeo Nobrega.
Antonio Ribeiro da Silva Bastos.
Antonio Rodrigues de Mendonça.
Antonio Satyro do Rigor Pinto.
Antonio da Silva Paranhos.
Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Antonio Vaz Tourem.
Antonio Vicente Porto.
Antonio Virissimo da Fonseca.
Arthur Peny.
Benjamin Constante do Amaral.
Beato José de Campos Neiva.
Bernardino Antonio Maia.
Bernardino Antonio Pereira Bastos.
Bernardino Esteves de Carvalho.
Bernardino José de Araujo.
Bernardino de Senna Ferreira.
Bernardino da Silva Lopes.
Bernardino Vieira dos Santos.
Bernardo da Costa e Silva.
Boaventura Oliveira Gonsalves.
Candido Teixeira de Carvalho.
Claudio Gomes Ribeiro de Avellar.
Custodio Dominges dos Santos.
Custodio José Pereira.
Domingos Gonsalves Ramos Vianua.
Domingos A. F.
Domingos José de Amorim.
Domingos José da Costa Amorim.
Domingos José de Faria.
Domingos José de Sousa Peixoto.
Domingos Moreira Machado (Padre).
Eduardo Augusto Ramos Chaves.
Eduardo Salles.
Feliciano Marques Guimarães.
Felicio Joaquim da Silva Miranda (Padre).
Felicissimo Martins Parreira.
Fermiano Octaviano Ferreira Braga.
Fernando Antonio de Menezes.
Firmino Maria Martins.
Francisco Alves da Cunha.
Francisco das Chagas Cerqueira.
Francisco Duarte Leite.
Francisco Ferreira de Mesquita.
Francisco Gonsalves da Cruz.
Francisco Gonsalves Ferreira Novo.
Francisco José de Araujo.
Francisco José Calassancio (Padre).
Francisco José da Costa.
Francisco José da Cunha Sampaio.
Francisco José Leite.
Francisco José Rodrigues.
Francisco José da Roza.
Francisco Miguel Ribeiro Jardim.
Francisco de Oliveira Junior.
Francisco de Paula Cardoso.
Francisco Pereira da Rocha Paranhos.
Francisco Pires de Moraes.
Francisco Rodrigues Jorge Terra.
Francisco da Silva Cardozo.
Francisco Vieira de Aguiar.
Gabriel Antonio de Almeida.
Gonçalo Augusto de Garcia e Mello.
Gonçalo Rodrigues de Brito.
Guilherme Augusto Ricardo.

Gaillherme Pinto de Andrade.	José Alves de Sousa Guimarães.
Henrique Gonsalves.	José Antonio Corrêa Guimarães.
Hermoges de Miranda Ferreira Souto (Dr).	José Antonio Diniz.
Hipólito José da Cunha Sampaio.	José Antonio Martins.
Hiltonso Garcia Leal.	José Antonio Pereira da Silva.
Jacinto Domingues Villanova.	José Antonio Rodrigues Guerra.
Jacinto Ferreira Zimbus.	José Antonio do Rosario.
Jacinto José de Medeiros Corrêa.	José Antonio da Silva.
D. Jacinto Vêra.	José Antonio Vieira Vianna.
Jeronimo Francisco Cardozo.	José d'Azevedo Maia.
Jeronimo José de Carvalho (Tenente Coronel).	José Bazilio Gomes de Gouvêa.
Jezuin. d'Amorim Salles.	José Bernardo da Rocha.
João Alves de Barros.	José Bonifacio de Gouvêa e Silva.
João Antonio Gonsalves Ramos.	José Borges Teixeira.
João Baptista Ferreira de Azevedo.	José Caetano Alves da Cunha.
João Baptista de Moura (Vigario).	José Caetano de Lima (Capitão).
João Baptista de Oliveira.	José Frenandes Lima.
João Bessa da Silveira Bello.	José Ferreira Zimbus de Queiroz.
João da Costa Lima Junior.	José Figueira Ornellas.
João da Cunha Neves.	José Joaquim da Cunha Guimarães.
João Fernandes Baptista.	José Joaquim Ferreira.
João de Freitas Monteiro e Vasconcellos (Padre).	José Joaquim Leite Bastos.
João Guilherme Ferreira.	José Joaquim da Silva Vianna.
João Henriques Figueira.	José Julio Soares de Sá.
João José da Costa.	José da Lapa de Sousa Coentro.
João José Leite Guimarães.	José Leite da Fonseca.
João Manoel Alves Ribas (Padre).	José Lourenço da Conceição.
João Manoel do Amaral.	José Luiz Pereira Lima Junior.
João Maria Cardozo.	José Luiz de Sousa.
João Marques Rodrigues.	José Manoel de Cerqueira Cesar.
João Modesto de Castro.	José Maria Gonsalves Vieira Guimarães.
João Pereira Coelho.	José Maria Martins Lioni.
João Pereira de Mello.	José Marques Pinheiro.
João Pereira Videiras.	José de Mello.
João Pinto de Almeida.	José Pereira Bastos.
João da Silva Figueira.	José Pereira de Oliveira.
João de Sousa Azevedo.	José Ribeiro d'Andrada e Silva.
João Vicente Handchin.	José Ribeiro de Carvalho.
Joaquim Alves de Gouvea.	José da Rocha Fernandes.
Joaquim Alves Martins Coimbra.	José da Silva Bastos.
Joaquim André dos Santos Oliveira.	José Silva Nogueira.
Joaquim Antonio Baptista e Costa.	José da Silva Porto.
Joaquim Antonio Pereira Vinagre.	José Soares Aranha Távares.
Joaquim Bernardino da Motta.	José Soares do Couto.
Joaquim Bezerra de Andrade.	José de Sousa Guimarães.
Joaquim Candido Thavenar.	José de Sousa Machado.
Joaquim Ferreira Zimbus de Queiroz.	José Thomaz Pereira Soares.
Joaquim Francisco da Silva Junior.	Lino Correia Torres.
Joaquim José da Cunha.	Lino José Nogueira.
Joaquim José de Oliveira Neves.	Lucas Carvalho Alvim.
Joaquim José Pereira.	Lucio da Costa Guimarães.
Joaquim Marques Damasio.	Lucio Lopes Figueira.
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.	Luiz Antonio Cardoso.
Joaquim Moreira Vianna.	Luiz Antonio Esteves de Carvalho.
Joaquim Ovidio Saraiva de Carvalho.	Luiz Antonio da Silva.
Joaquim Pereira da Motta.	Luiz Carlos Augusto da Silva (Dr).
Joaquim Procopio de Araujo.	Luiz Corrêa de Moraes.
Joaquim Quirino dos Santos Junior.	Luiz de França Fagundes.
Joaquim da Rocha Ramos.	Luiz Joaquim Ferreira.
Joaquim Vieira Braga Junior.	Luiz Manoel Azevedo Soares (Major).
José Alves da Cunha Bastos.	Luiz Moreira Damasco.
José Alves dos Santos Junior.	Luiz Ratto.

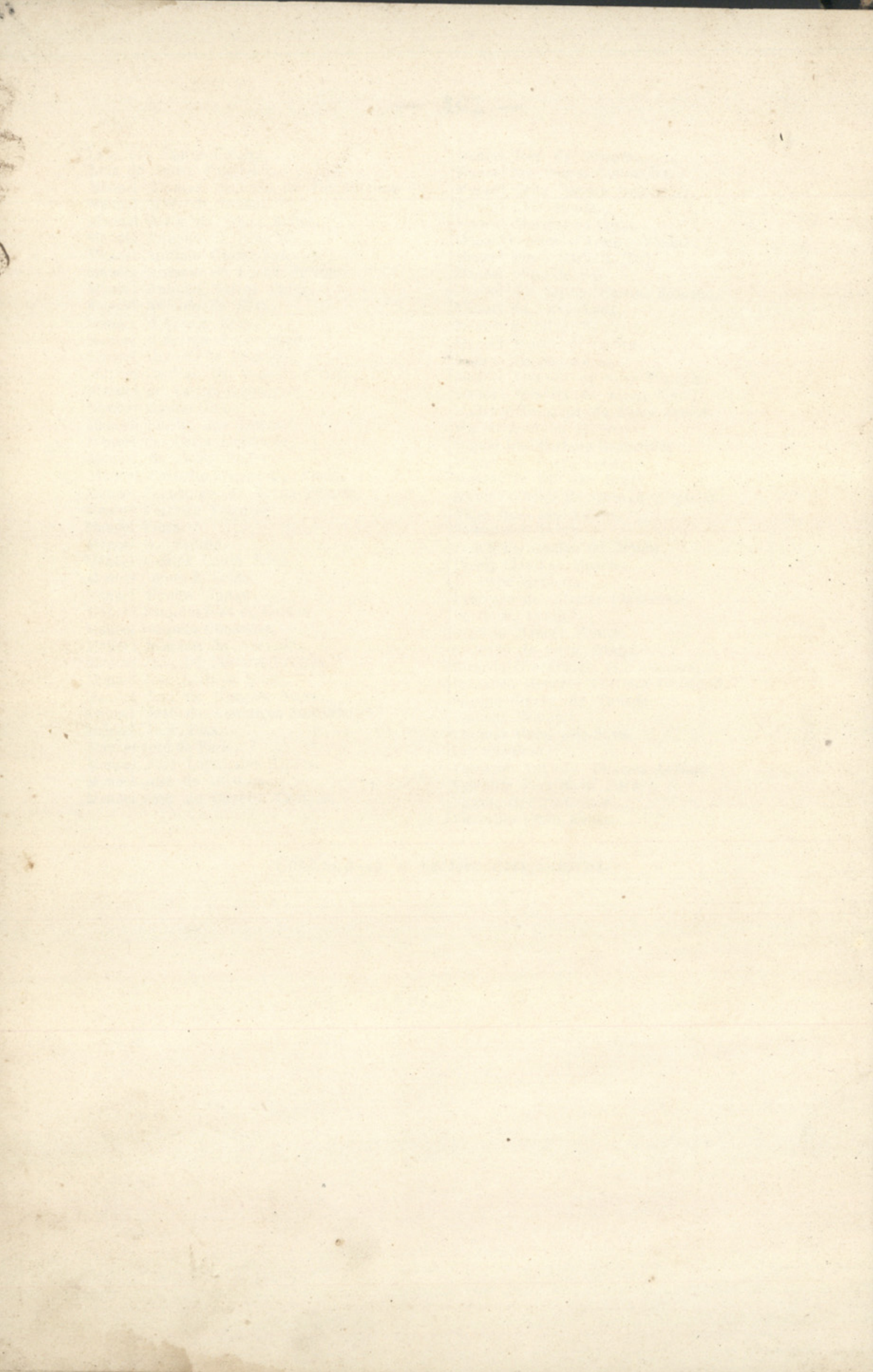


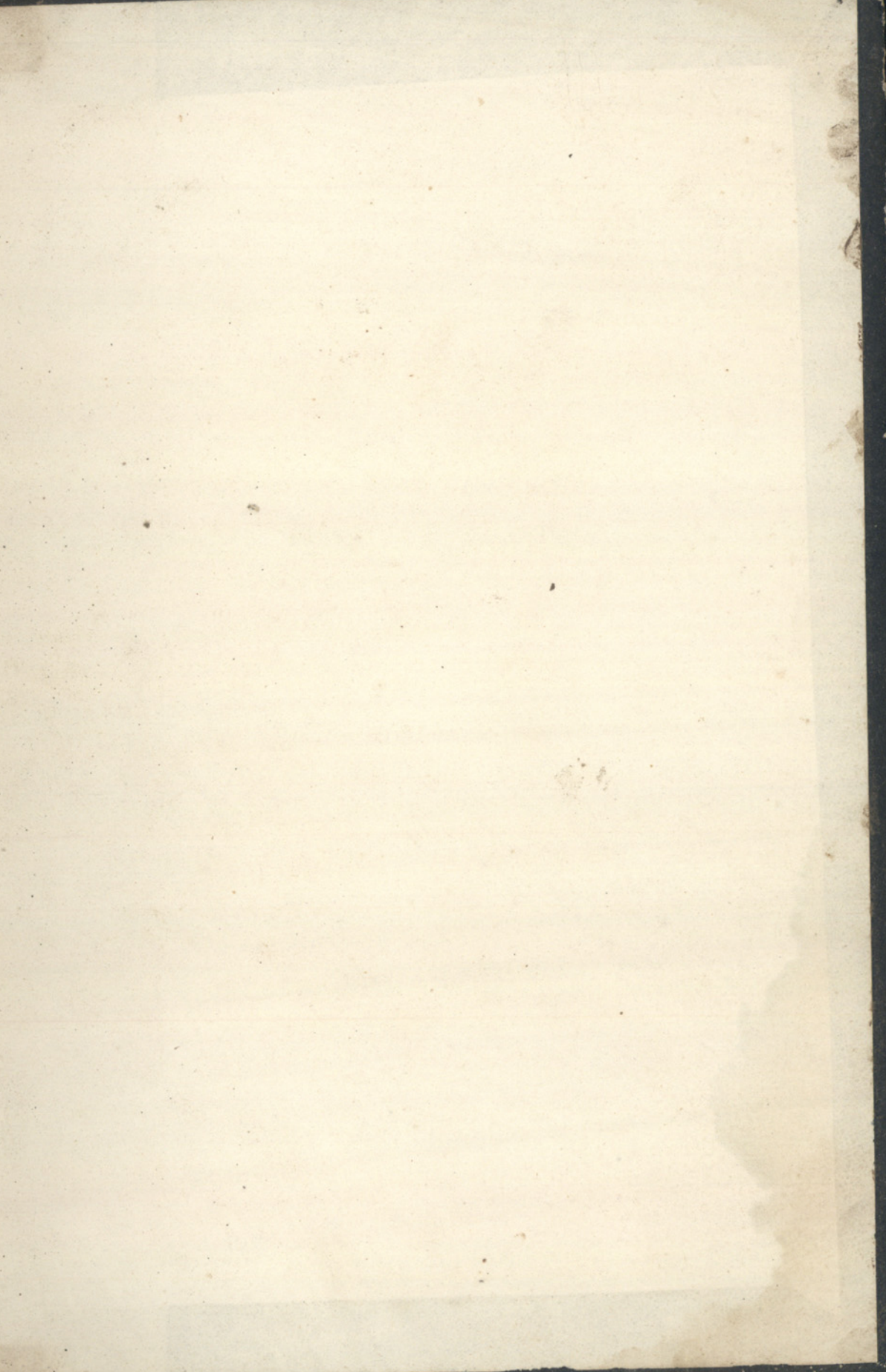
H 6
28684

Luiz dos Santos Pereira.
Luiz de Sousa Fagundes.
Manoel Alvares Machado de Vasconcellos.
Manoel Alves da Cunha.
Manoel Alves de Sousa Bastos.
Manoel Antonio de Almeida.
Manoel Antonio Guimarães.
Manoel Antonio da Rocha Peixoto.
Manoel Antonio Soares Braga.
Manoel Antonio da Silva.
Manoel d'Araujo Rozo.
Manoel d'Araujo Rozo Junior.
Manoel Augusto de Andrade.
Manoel Cardozo de Almeida e Silva.
Manoel de Castro Guimarães.
Manoel Coelho Dias.
Manoel Coelho dos Santos.
Manoel da Costa Guimarães.
Manoel da Costa Junior.
Manoel Custodio Vieira da Rocha.
Manoel Fernandes da Rocha Peixoto.
Manoel Ferreira Valente.
Manoel Fiusa.
Manoel G. Velloso.
Manoel Gomes Couto Silva.
Manoel Gomes da Cruz.
Manoel Gomes Junior.
Manoel Joaquim Dias de Castro.
Manoel Joaquim Gonsalves.
Manoel Joaquim de Azevedo.
Manoel Joaquim Pereira Villares.
Manoel José Barbosa Braga.
Manoel José de Campos Neiva.
Manoel José da Conceição Sobrinho.
Manoel José Dias.
Manoel José de Faria.
Manoel José Lopes dos Santos.
Manoel José de Oliveira.
Manoel José de Oliveira Campos.

Manoel José da Silveira.
Manoel José Soares Guimarães.
Manoel Leite Pereira Guimarães.
Manoel Luiz Mendes.
Manoel Moreira da Costa.
Manoel Pereira d'Araujo Vianna.
Manoel Pinto Portella (Dr).
Manoel Pinto de Sá.
Manoel dos Santos Martins Romano.
Manoel da Silva Cruz.
Manoel da Silva Monteiro.
Manoel Soares de Castro.
Manoel de Sousa e Sá.
Manoel Teixeira da Silva Brandão.
Manoel Teixeira de Sousa Pinto.
Maurício Gonzaga da Costa Junior.
Miguel Joaquim de Souza.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Miguel de Sousa Lobo.
Moyzes de Oliveira Horta.
Nicoláo Bueno de Gouvêa (Vigario).
Nuno José dos Santos.
Palhares & Comp.
Pedro Bernardino de Moura.
Pedro Claudino Duarte.
D. Pepe Armesto.
Procopio de Oliveira Figueiredo.
Porto & Comp.*.
Profirio Manoel Fontes.
Rozendo da Silva Cunha.
Ricardo Greenhalgh (1.º Tenente).
Sebastião Menezes Ferreira Drumond.
Silvano Corrêa de Tolledo.
Thomaz Bandeira.
Thomaz Moreira da Silva.
Um anonimo.
Valencio Augusto Teixeira Leomil.
Valentim Pereira da Silva.
Vicente da Silva Lemos.
Victorino Pinto Nunes.

Continua-se a receber assignaturas.





NB



EFG0000015537

